

Gira para Orixá Iansã de acordo com a Linha da Umbanda Sagrada- Parte II

“Gira para a Limpeza e Transformações de Energias”

Índice

Anexo I- A Correlação entre Iansã e a Divindade Sekemeth do Antigo Egito - Tabela Comparativa ao Final da Análise - pag. 2

Anexo II- Iansã Segundo a Umbanda Sagrada - pag. 15

Anexo III- Como eram as Oferendas/ Firmezas para a Divindade Sekmeth no Antigo Egito - pag. 17

Anexo IV- O Papiro de Ani - pag. 28

Anexo V- Resumo Extendido do Papiro de Hunefer - pag. 44

Anexo VI- Outros Tópicos - pag. 47

Anexo VII - O Papiro de Ebers e Moll - pag. 53

Anexo VIII - O Papiro de Edwin Smith - pag. 55

Anexo IX - As Divindade Sekhmet e Bastet da Mitologia do Antigo Egito - pag. 57



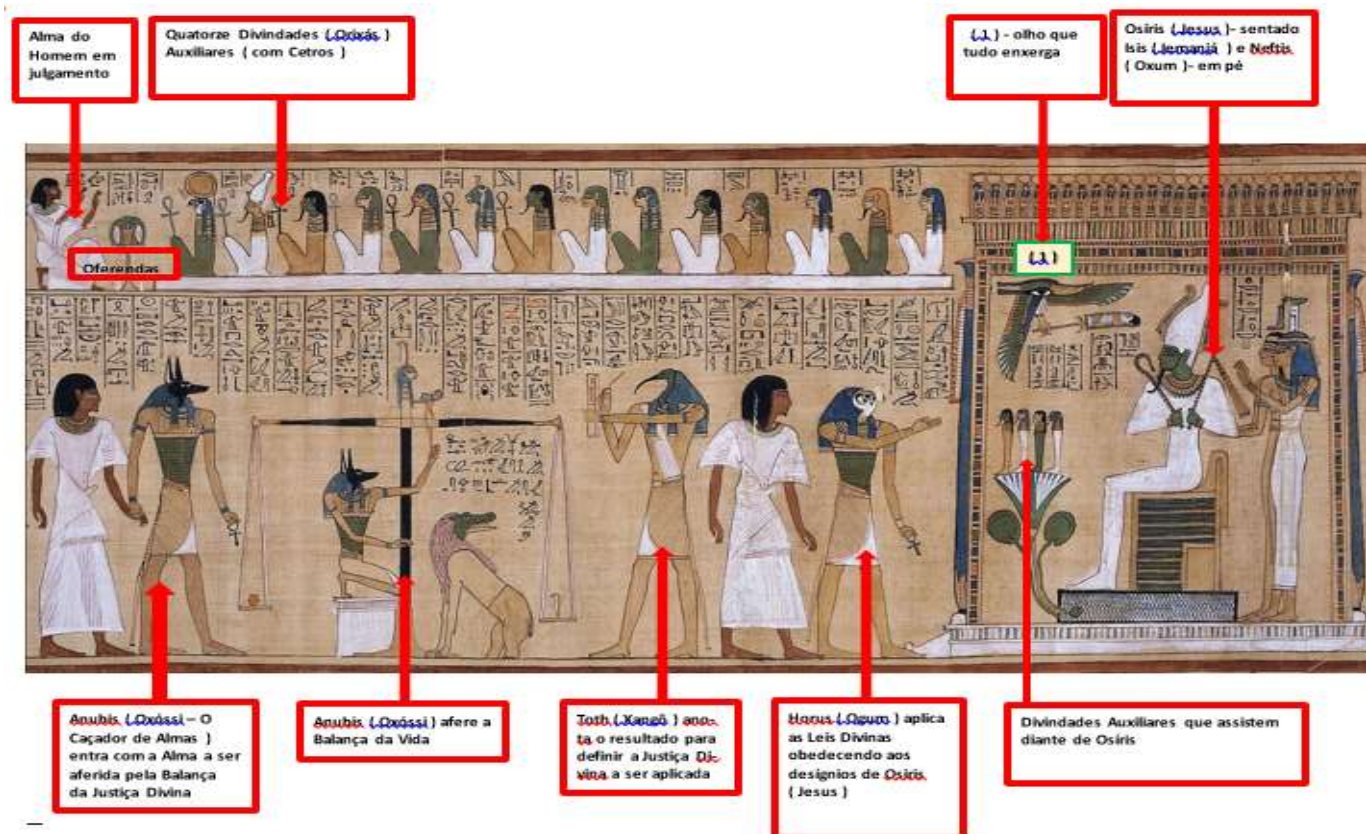
Anexo I- A Correlação entre Iansã e a Divindade Sekemeth do Antigo Egito

A correlação entre a Orixá Iansã (da Tradição Iorubá e da Umbanda) e a Divindade Sekhmet (da Mitologia do Antigo Egito) é profunda e baseia-se no Arquétipo das Divindades Guerreiras Femininas que personificam as forças implacáveis da natureza.

Embora pertençam a Tempos, Geografias e Teologias completamente diferentes, ambas são manifestações do fogo transformador, da justiça punitiva, da destruição necessária e da cura.



Imagens com os retratos de Iansã e com Sekmeth, Divindade do Antigo Egito, com o nome e objetos que portam nas mãos e na testa (Vejam os significados espectivos nos Anexos de IV a VI)



O Papiro de Ani- Sala do Julgamento dos Mortos (Vide Anexo IV)

No Egito Antigo, nas suas práticas Henoteístas, como mostrada no Tribunal de Osíris, na Fig. acima, a Divindade Osíris presidia a pesagem da Alma do falecido, definindo o seu destino no Mundo Espiritual. A imagem de Osíris, a qual é muito semelhante com as imagens de Oxalá na Umbanda → Logo existe um forte Sincretismo entre Jesus e esta Divindade, assim como de outras Divindades com outros Orixás. Deste modo, de uma maneira simples e objetiva, de acordo com as afirmativas do Vô Gastão da TUAC (Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedralva, MG), tem-se as seguintes correlações do Antigo Egito e a Umbanda:

Osíris → Oxalá Isis → Iemanjá Nefti → Oxum Horus → Ogum Anubis → Oxossi Toth → Xangô Sekmeth → Iansã

A Umbanda é também uma Religião Henoteísta, que é o culto de um único Deus (Olorum) sem negar a existência de outras “Divindades Auxiliares” (Orixás). Segundo o Mentor Espiritual Zanartiel, da “Corrente da Avalanche Egípcia”, assim como “Pai Luiz de Omolu”, da Tenda de Umbanda “Templo do Sol e da Lua”, a Umbanda copia integralmente as práticas religiosas do Antigo Egito e pode ser considerada, como esta Religião Henoteísta dos Antigos Egípcios, renascida no Brasil, porém com uma “Outra Metodologia, Teologia, Arquétipos e Práticas Espirituais” → O Preto Velho, Vô Gastão, da TUAC (Tenda de Umbanda Amor e Caridade Serra da Mantiqueira, Pedralva, MG), que foi um Sacerdote no Antigo Egito, afirma que as “Divindades Egípcias” são os mesmos “Orixás” cultuados pelos Povos Africanos.

Análise das Correlações Arquétipicas

1. O Fogo, o Calor e os Ventos da Destruição

- **Iansã** → É a Senhora dos raios e das tempestades. Ela domina o fogo junto com Xangô e rege os ventos. Quando irada, manifesta-se através de vendavais e tornados destruidores que limpam o que está estagnado

- **Sekhmet** → É a Deusa do sol escaldante e do calor do deserto. Seu nome significa "A Poderosa". Os ventos quentes e destrutivos do deserto Egípcio (o *Khamsin*) eram vistos como o próprio hálito de fogo de Sekhmet, capaz de queimar os inimigos dos Deuses

2. Guerreiras da Justiça e da Lei Divina

- **Iansã (na Umbanda Sagrada)** → Atua no Trono da Lei e do Tempo. Ela é a aplicadora da Lei que consome os vícios e corta as demandas espirituais. É a guerreira que vai à batalha para restaurar a ordem e a evolução
- **Sekhmet** → Foi criada a partir do olho de Rá para punir a humanidade quando esta se rebelou contra a ordem divina (*Ma'at*). Ela representa a justiça severa e cósmica que destrói o mal de forma implacável para que a harmonia do universo seja restabelecida

3. A Dualidade entre Destruição e Cura (Transmutação)

- **Iansã** → Ao mesmo tempo em que seus ventos destroem e causam tempestades, eles limpam o ar, espalham sementes e trazem a chuva que fertiliza a terra. Ela afasta os espíritos desequilibrados (*eguns*) para gerar cura espiritual e direcionamento
- **Sekhmet** → Apesar de sua fúria destrutiva quase extinguir a humanidade no mito do "Livro da Vaca Celestial", ela também é a Deusa dos Médicos e da Cura. Os Egípcios acreditavam que a mesma força que enviava as pragas e doenças tinha o poder de curá-las. Seus Sacerdotes eram renomados Cirurgiões e Curadores

4. Temperamento Impulsivo e Paixão

- **Iansã** → É descrita como uma força indomável, apaixonada, que age pelo impulso da justiça. Ela não tolera a mentira, a injustiça ou a submissão
- **Sekhmet** → Possui a cabeça de uma leoa, o animal que simboliza a caça, a soberania e a fúria cega no campo de batalha. Sua energia é tão intensa que, segundo o Mito, os Deuses precisaram embriagá-la com cerveja tingida de vermelho (simulando sangue) para acalmar seu ímpeto destruidor

<u>Critério de Comparação</u>	<u>Iansã (Oyá)</u>	<u>Sekhmet</u>
Origem Cultural	Tradição Iorubá (Nigéria/Benim) e Umbanda/Candomblé	Mitologia do Antigo Egito (Kemet)
Elemento Primordial	Ar (Vento/Tempestade) e Fogo (Raio)	Fogo (Sol Escaldante) e Ar (Vento do Deserto)
Símbolo de Realeza	Coroa de cobre, espada e o <i>Iruquerê</i>	Disco solar na cabeça, o <i>Uraeus</i> (naja) e o cetro de papiro
Representação Animal	Búfalo (transformação e força)	Leoa (fúria, poder de caça e proteção)
Função na Lei Divina	Corta demandas, esgota vícios e direciona os seres	Pune os transgressores da ordem cósmica (<i>Ma'at</i>)
Aspecto de Destruição	Vendavais, tornados e raios	Seca, calor extremo e pragas
Aspecto de Cura	Limpeza de larvas astrais e condução de <i>eguns</i>	Senhora dos médicos, cura de epidemias e doenças
Bebida Ritualística	Licores (menta/cereja) e espumante doce	Cerveja vermelha com romã (no mito e festivais)
Saudação Tradicional	"Eparrei Oyá!"	"Saudações à Poderosa!" ou "Ankh em Sekhmet!"

Tabela Comparativa de Elementos Iconográficos

Elemento / Atributo	* Sekhmet (Egito)	⚡ Iansã / Oyá (Iorubá / Diáspora)
Elemento da Natureza	Fogo do Sol (o calor escaldante do deserto e os raios solares destruidores)	Fogo dos Raios, ventanias, tempestades e furacões
Armas de Combate	O Cetro Was (domínio e soberania) e setas/flechas invisíveis de peste	O Eruexim (espanta-Espíritos) e a Espada de metal/cobre (guerra)
Símbolo de Poder na Cabeça	O Disco Solar envolto pela serpente sagrada <i>Uraeus</i>	A Coroa de metal (geralmente cobre) com ornamentos que remetem aos ventos e raios
Conexão Animal	A Leoa (representando fúria indomável, caça e proteção real).	O Búfalo (metamorfose, força bruta) e a Borboleta (mudança e vento)
Cores Predominantes	Vermelho (o sol, o sangue, o fogo) e o Dourado	Coral, Vermelho, Marrom-terroso ou Púrpura
Relação com os Mortos	O Ankh (sopro de vida) e a guarda mística contra os demônios do pós-morte	O Eruexim (<i>Iruquerê</i>) para direcionar os <i>Eguns</i> (Espíritos dos mortos) ao além

Análise dos Elementos em Comum (O Arquétipo da Deusa Guerreira)

- **O Fogo e o Vermelho** → Nas imagens de ambas, a cor vermelha e o fogo são centrais. Em Sekhmet, o fogo vem do sol punitivo; em Iansã, o fogo se manifesta na eletricidade dos raios. Ambas usam o calor para "limpar" e transformar o ambiente
- **Dualidade de Vida e Morte** → Ambas as divindades controlam a fronteira da vida. Sekhmet carrega o *Ankh* (vida) mas comanda as pestes. Iansã afasta a morte e conduz os espíritos com o seu *Eruexim* (*Iruquerê*) (cauda de cavalo ou boi atada a um cabo de metal), sendo a única que não teme os mortos (*Eguns*)
- **A Realidade e o Metal** → Sekhmet ostenta a serpente real e o cetro dos faraós. Iansã é uma rainha (esposa de Xangô) e suas imagens sempre a trazem ricamente adornada com pulseiras e coroas de cobre ou latão

O Cobre de Iansã e o Ouro de Sekhmet na Condução da Energia em um Altar

Na Umbanda Sagrada e na Alta Magia, os Metais não são meros enfeites, pois funcionam como antenas e fios condutores de Eletricidade Espiritual. O Cobre de Iansã e o Ouro de Sekhmet possuem frequências vibratórias específicas que, quando combinadas em um altar, criam um circuito perfeito de atração, aceleração e irradiação de energia.

1. **O Cobre de Iansã** → **O Acelerador e Condutor**

Na Ciência Material, o Cobre é um dos melhores condutores de eletricidade e calor que existem. No Plano Espiritual, o princípio é exatamente o mesmo.

- **Dinâmica de Choque** → O cobre é o metal dos raios. Ele tem a propriedade de atrair e descarregar choques energéticos de forma ultrarrápida
- **Ação no Altar** → Quando você coloca objetos de cobre (como a adaga, moedas ou a própria bacia) no altar de Iansã, esse metal atua capturando as energias pesadas e estagnadas que estão no ambiente e as envia diretamente para a terra para serem transmutadas
- **Movimentação** → Ele funciona como um motor que acelera o magnetismo das ervas e das velas, fazendo com que o pedido de limpeza seja processado de forma imediata

2. O Ouro de Sekhmet → O Irradiador e Protetor

O Ouro é o metal real por excelência, associado ao Sol (Rá) e à Deusa Leoa Sekhmet. Na Magia, ele carrega a frequência da estabilidade e do poder absoluto.

- **Dinâmica de Expansão** → Enquanto o cobre conduz e movimenta, o ouro acumula e irradia luz. Representa o calor do deserto que queima as Larvas Astrais por aproximação
- **Ação no Altar** → Elementos dourados ou dourados (que representam o ouro) funcionam como escudos de proteção. O ouro cria uma barreira magnética ao redor do altar que impede que espíritos de baixa vibração se alimentem da Energia das Oferendas
- **Sustentação** → Ele sintoniza a Mente de quem está rezando com as Esferas Elevadas do Plano Espiritual, trazendo clareza, autoridade e poder de cura para o ambiente

O Circuito Energético no Altar Sincrético

Quando se une o Cobre (Iansã) e o Ouro (Sekhmet) no mesmo Espaço Litúrgico, cria-se um Sistema Magístico completo:

[COBRE / IANSÃ] -----> **[OURO / SEKHMET]**
(Atraí, limpa e acelera) (Sustenta, protege e irradia)

1. O Cobre puxa a negatividade da sua casa, quebra os feitiços e faz a energia girar como um vendaval (limpeza ativa)
2. A energia limpa é então recebida e potencializada pelo Ouro, que a transforma em axé de cura, prosperidade e proteção de longo prazo (estabilização)

Dica Litúrgica Prática

Para ativar esse circuito sem precisar gastar muito com ouro puro:

- Use moedas de cobre ou utensílios de latão/cobre para Iansã
- Utilize uma imagem com detalhes em dourado brilhante ou coloque correntes/adornos dourados na base da taça de Sekhmet

Como fazer uma Firmeza Sincrética Unindo Elementos das Divindades

Para fazer uma Firmeza Sincrética unindo Mãe Iansã e a Deusa Egípcia Sekhmet, trabalha-se com o ponto de intersecção magnético mais puro entre as duas → **O Trono do Fogo e da Justiça Cósmica**. Essa firmeza cria um Portal extremamente potente para destruição de magias densas, quebra de inveja, proteção residencial e fortalecimento da força interior.

Veja o passo a passo litúrgico e magístico para cruzar essas duas forças na mesma Bacia de Barro:

1. Elementos Necessários (O Sincrético)

- **A Base** → 1 Bacia de barro média (ancoragem na terra)
- **As Velas** → 1 Vela de 7 Dias Vermelha (representando o fogo de Sekhmet e a paixão de Iansã) OU 1 Vela Amarela e 1 Vermelha
- **Os Cristais**
 - Ágata de Fogo ou Olho de Tigre (para Sekhmet, a Leoa)
 - Citrino ou Quartzo Tangerina (para Iansã, a rainha dos raios)

- **As Ervas de Ação Rápida**
 - Folhas de Bambu ou Espada-de-Santa-Bárbara (Corte de demandas - Iansã)
 - Arruda ou Guiné (Quebra de negatividade - Proteção)
 - Louro (Vitória e prosperidade - Comum a ambas)
- **As Bebidas (O Mistério do Sangue da Terra)**
 - Licor de Cereja ou Vinho Tinto Seco.
 - **Toque Egípcio** → Adicione sementes de Romã ou um pouco de suco de romã concentrado dentro do cálice da bebida. Isso remete à cerveja vermelha usada para acalmar a fúria de Sekhmet no Mito Egípcio e ao Axé de movimento de Iansã
- **A Ferramenta** → A Espada (pode ser uma adaga pequena de metal ou uma espada de São Jorge/Santa Bárbara de planta)

2. **O Posicionamento dos Elementos na Bacia**

1. **O Escudo** → Coloque as folhas de Espada-de-Santa-Bárbara cruzadas no fundo da bacia
2. **O Leito Verde** → Cubra o fundo com as folhas de Bambu, Louro e Arruda, misturando-as para que os Reinos Vegetal Iorubá e Egípcio se entrelacem
3. **O Trono Mineral** → Coloque os cristais (Ágata de Fogo e Citrino) bem no centro, em cima das ervas
4. **A Arma Sagrada** → Coloque a Espada de metal ou adaga deitada sobre as ervas, apontando para fora da casa (em direção à porta de entrada), para barrar as energias ruins
5. **Atrás da Bacia**
 - A Vela de 7 Dias Vermelha acesa do lado esquerdo
 - O Cálice com o Licor de Cereja/Vinho com Romã no centro
 - O Copo de Água Pura obrigatoriamente do lado direito de todas as bebidas para purificar as cargas decantadas

3. **Oração de Ativação do Sincretismo**

(Após tomar seu banho de preceito e com roupas claras, estenda as mãos sobre a bacia e recite com fé)

"Deus Criador de todos os mundos e tempos, Olorum Altíssimo, Senhor de Amon-Rá.

Eu evoco neste momento as forças guardiãs da Lei Cósmica e da Justiça Divina.

Peço licença para conectar o Trono Sagrado de Mãe Iansã ao Trono Sagrado da Deusa Sekhmet.

Eparrei Oyá! Saudações à Poderosa Sekhmet!

Minhas mães guerreiras, leões da justiça, rainhas do fogo e do vento.

Imantem esta bacia com o Teu magnetismo implacável.

Que o Teu sopro sagrado e o Teu hálito de fogo queimem, neste exato momento, toda larva astral, feitiçaria, inveja, praga ou cordão energético negativo que tente atrasar a minha vida ou entrar no meu lar.

Que a espada de Oyá corte as demandas e que as garras de Sekhmet destruam os inimigos visíveis e invisíveis.

Que este licor com romã traga a pacificação das minhas emoções, transmutando a minha fúria em coragem, e o meu medo em poder de cura.

Transformem a minha vida através do movimento e deem-me a vitória sobre todas as batalhas.

Eu agradeço pela proteção, pela força e pelo axé!

Eparrei Iansã! Ankh em Sekhmet!"

Eparrei → Significa "Salve" ou uma exclamação de espanto e reverência diante da grandiosidade e força da Orixá → O significado de Ankh em Sekhmet em paralelo com Eparrei Oyá (ou *Eparrei Iansã*) revela como as culturas egípcia e iorubá, cada uma à sua maneira, reverenciavam a soberania dessas Deusas guerreiras.





Imagens de Oferendas para Iansã com Identificação de cada item presente no Altar e na Bacia de Barro

Pontos Cantados e Hinos Dedicados às Divindades

Para exaltar a Realeza e o Poder dessas duas Divindades guerreiras, o uso do som, do ritmo e dos hinos é uma das formas mais potentes de ativar o Altar. Enquanto na Umbanda Sagrada canta-se os Pontos Tradicionais ao som dos atabaques, a conexão com Sekhmet é feita através de Hinos e Orações inspiradas nos Papiros do Antigo Egito, focando na Vibração Mântrica das palavras.

Veja as melhores recomendações para cantar e saudar a realeza de ambas:

1. Pontos Cantados para a Realeza de Mãe Iansã

Estes Pontos celebram a sua coroa de rainha, o metal cobre e o seu domínio sobre o vento e o fogo:

Ponto → A Coroa de Iansã é de Cobre

"A sua coroa é de cobre,
O seu broche é de marfim...
Ela é Oyá, Rainha de Aruanda,
Olhai por mim, minha Mãe, olhai por mim!"

*Eparrei Oyá na ventania!
Eparrei Oyá no temporal!
Rainha que corta a demanda,
Vence as forças do mal!"*

Ponto → Rainha dos Ventos

*"Vento ventou, vento ventando,
Lá no céu o raio clareou!
É Iansã que vem reinando,
Com a força de Pai Xangô!"*

*Eparrei Oyá, ela é a Rainha!
Dona do mundo, ela é Orixá!
Leva a mazela pro fundo do mar,
Traz o progresso pro nosso Congá!"*

2. Hinos e Clamores à Realeza de Sekhmet (Inspirados nos Papiros de Kemet)

No Antigo Egito, os Hinos eram entoados com solenidade, muitas vezes acompanhados pelo som do Sistro (um chocalho sagrado). Pode-se recitar este Hino em tom de prece solene em frente ao Altar:

Hino à Senhora do Ouro e do Sol

*"Saudações a Ti, Sekhmet, a Grande!
Senhora do Terror, Rainha das Divindades.
Tu que portas o Disco Solar em Tua testa,
Tu cujo hálito de fogo consome os injustos.
Olhe para este altar, ó Leoa de Ouro!
Tu que és a Senhora da Cura e dos Médicos,
Afasta as pragas e a doença deste lar.
Guia-nos sob a retidão da Justiça e da Verdade (Ma'at).
Ankh em Sekhmet! Saudações à Poderosa!"*

1. Eparrei Oyá (Para Mãe Iansã)

A saudação a Iansã tem origem na Língua Iorubá e carrega uma energia de respeito, espanto sagrado e clamor por clemência diante de uma força que é avassaladora.

- **Significado Literal e Místico** → A tradução mais aceita para *Eparrei* (ou *Hepa Hei*) gira em torno de "Salve!" ou "Olha o raio!". É um brado que reconhece a chegada majestosa da Orixá
- **O Sentido Prático** → Quando o Terreiro brada "*Eparrei Oyá!*", os Filhos de Santo estão dizendo: "*Saudamos a Rainha dos Ventos e dos Raios! Que a sua força passe por nós limpando, mas que o seu sopro seja brando e nos traga proteção*". É uma mistura de louvor à sua realeza com um pedido para que a tempestade destrua apenas as demandas, poupando os Seres

2. Ankh en Sekhmet (Para a Deusa Sekhmet)

A saudação à Deusa Leoa vem dos Hieróglifos do Antigo Egito (*Kemet*) e conecta diretamente o poder de destruição da Divindade à sua capacidade de conceder a imortalidade e o equilíbrio vital.

- **Significado Literal e Místico** → *Ankh* é o símbolo egípcio supremo da Vida, da força vital e da imortalidade. A preposição *en* significa "para" ou "em". Portanto, *Ankh en Sekhmet* traduz-se como "A Vida está em Sekhmet" ou "Vida Longa a Sekhmet"

- O Sentido Prático → Ao pronunciar essa saudação em frente ao altar, o praticante reconhece que, embora Sekhmet seja a Senhora da Destruição e do Fogo Escaldante, é através dessa mesma purificação que a vida é preservada. Dizer **Ankh en Sekhmet** é ativar o mistério da deusa como a grande curadora, aquela que detém o sopro da vida eterna e a saúde do Corpo e do Espírito

O Paralelo Iniciático e Energético

Ao colocar essas saudações lado a lado no seu Altar Sincrético, equilibra-se perfeitamente as duas faces do **Trono do Fogo e da Lei**:

<u>Saudação</u>	<u>Foco Vibracional</u>	<u>Ação no Altar</u>
Eparrei Oyá!	O Movimento e o Sopro do Vento	Limpa e afasta → Remove o mal, dispersa as larvas astrais e corta as demandas de forma dinâmica
Ankh en Sekhmet!	A Sustentação e o Sopro da Vida	Protege e regenera → Ancora a energia da saúde, traz vitalidade e ativa a barreira solar que protege o ambiente

Unir as duas expressões cria uma Assinatura Mágica completa → Com **Eparrei**, você clama para que o vento de Iansã limpe os caminhos; com **Ankh**, você determina que a força vital de Sekhmet preencha e regenere o espaço que acabou de ser limpo.

Método Prático de Entalhação ou Desenho dos Símbolos (o Ankh e o Raio) na Bacia de Barro para fixar o Ponto Riscado Sincrético

Na Umbanda Sagrada, desenhar ou gravar símbolos sagrados em um objeto de argila chama-se Riscar o Ponto ou Firmar a Escrita Sagrada. Quando se grava o **Ankh (Egito) e o Raio (Iansã)** na Bacia de Barro, se transforma o utensílio de argila em um **Objeto Magístico Consagrado** de forma definitiva.

Esses símbolos funcionarão como chaves de ativação permanentes toda vez que você acender uma Vela dentro da Bacia de Barro.

Método prático, seguro e ritualístico para fazer essa gravação

1. Ferramentas Necessárias

- **A Bacia** → Uma bacia de barro cozido (argila) virgem, sem rachaduras
- **O Instrumento de Gravação** → Uma ponteira de metal, um prego grande, ou uma chave de fenda fina. Na Umbanda, o metal (elemento terra/ferro) é o elemento ideal para fixar a escrita sagrada no barro
- **O Elemento de Pintura (Opcional)** → Se preferir apenas desenhar em vez de entalhar (esculpir), utilizar a pomba branca tradicional de Umbanda. A pomba risca facilmente o barro e pode ser apagada se errar, mas o entalhe com metal é permanente

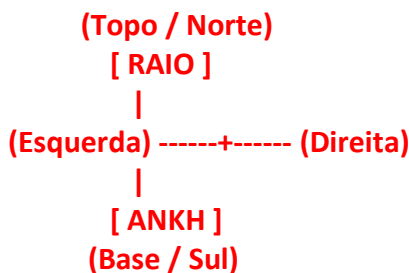
2. Preparação do Barro (O Segredo para não quebrar)

Se você tentar entalhar a Bacia de Barro totalmente seca e direto da loja, o metal vai escorregar, o desenho ficará torto e a Bacia pode trincar.

- **Umidifique a peça** → Antes de começar, mergulhe a bacia em um balde com água limpa por cerca de 10 a 15 minutos.
- A argila vai absorver a água e ficará levemente mais macia na superfície, permitindo que a ponteira de metal raspe o barro com precisão e sem levantar poeira. Seque o excesso de água com um pano antes de riscar.

3. O Desenho dos Símbolos (A Geometria Sagrada)

Fazer a gravação no fundo interno da Bacia de Barro, onde os Cristais e as Ervas vão repousar. O desenho deve ser feito em cruz:



1. O Raio de Iansã (No topo / Norte da bacia) → Desenhe o raio tradicional em formato de "Z" alongado ou em zigue-zague com três pontas, com a ponta final direcionada para baixo. O raio representa a eletricidade, a quebra de demandas e a descida da Lei Divina
2. O Ankh de Sekhmet (Na base / Sul da bacia) → Logo abaixo do raio, desenhe a Cruz Ansata Egípcia. Faça uma linha vertical, cruze-a com uma linha horizontal menor e, no topo da intersecção, desenhe o laço ou ogiva (a forma de uma gota d'água invertida). O Ankh representa a imortalidade, o sopro da vida e a retenção do Axé
3. A Linha de Conexão → Com a ponteira de metal, faça uma linha reta vertical unindo a ponta de baixo do Raio ao topo do laço do Ankh. Isso cria o circuito sincrético, mostrando que a eletricidade purificadora de Iansã desce e se transforma na energia vital e curadora de Sekhmet

4. Como Entalhar passo a passo

Apoie a bacia firmemente em cima de uma mesa forrada com um pano

- Com o prego ou ponteira, faça primeiro um risco bem leve na argila úmida para delimitar o contorno dos símbolos
- Após conferir se os desenhos estão centralizados e corretos, passe a ponteira novamente aplicando um pouco mais de pressão. Raspe o barro devagar, criando sulcos profundos (de aproximadamente 1 ou 2 milímetros)
- Sobre os farelos de barro de dentro da bacia. Deixe a peça secar naturalmente à sombra por algumas horas até que o barro volte à sua cor clara original

5. Ativação Espiritual do Ponto Riscado

O Ponto Entalhado só passa a ter Valor Magístico depois de ser Consagrado. Logo após a secagem total:

1. Coloque a bacia no local definitivo do altar
2. Coloque uma pitada de pólvora (fundanga) bem em cima da linha que une os dois símbolos (faça isso em local seguro e longe de cortinas) e ponha fogo com um palito de fósforo longo. O estalo e o fogo da pólvora "abrem" o Portal do Ponto Riscado instantaneamente, queimando qualquer negatividade residual do barro
3. Se preferir não usar pólvora, basta acender uma vela palito vermelha bem no centro do desenho, deixando a cera pingar sobre os sulcos gravados enquanto você faz as saudações → "Eparrei Oyá! Ankh en Sekhmet!"

A partir desse momento, a Bacia estará imantada para sempre. Toda vez que se for montar a Firmeza com as ervas e licores, basta colocar os elementos por cima desse ponto sagrado.



Imagem do Ankh (Egito) e o Raio (Iansã) na Bacia de Barro

Para apresentar a imagem da Bacia de Barro entalhada com o Raio de Iansã e o Ankh de Sekhmet, o texto deve ser estruturado de forma didática, respeitosa e alinhada com as bases teológicas da Umbanda As-grada. A linguagem precisa acolher tanto os Filhos do Terreiro quanto os Visitantes. Abaixo, se encontra um modelo de roteiro e texto explicativo pronto, dividido em Tópicos para facilitar o uso em uma palestra, postagem de rede social ou apostila de estudos para o Terreiro.

Ativação de Pontos Riscados Sincréticos em Argila

1. Introdução (Acolhimento e Conceito de Sincretismo)

"Saravá a todos! Hoje trazemos um estudo profundo sobre a universalidade dos Orixás. Na Umbanda Sagrada, compreendemos as Divindades como Tronos Divinos que se manifestam em diferentes épocas e culturas. Nesta imagem, testemunhamos o ato sagrado de gravação, ou de riscar o ponto, fundindo as frequências energéticas de duas grandes Senhoras do Fogo e da Justiça Cósmica: Mãe Iansã (da tradição Iorubá) e a Deusa Sekhmet (do Antigo Egito)."

2. Explicação Visual da Imagem

"Na imagem apresentada, vemos as mãos de um Sacerdote utilizando um instrumento de ferro para esculpir símbolos sagrados diretamente no fundo de uma bacia de barro cozido. O barro, elemento puríssimo da terra, serve como útero e ancoragem magnética. Ao redor do desenho, deve-se colocar folhas sagradas de louro e bambu abraçam o ponto, preparando o berço vegetal que receberá o axé do ritual."

3. Teologia dos Símbolos (A Geometria Sagrada)

O Significado de cada um dos dois Símbolos conectados:

- **O Raio de Iansã (No topo)** → *"Representa a descida veloz e vertical da Lei Divina. É a eletricidade pura de Oyá que corta o ar, pulveriza as larvas astrais, desintegra a inveja e quebra as demandas que travam a evolução dos seres"*
- **O Ankh / Cruz Ansata (Na base)** → *"O símbolo Egípcio da vida eterna e da imortalidade. Associado a Sekhmet, representa a retenção do sopro vital. Enquanto o raio limpa, o Ankh garante que o espaço purificado seja preenchido com vitalidade, saúde e regeneração"*
- **A Linha de Conexão** → *"A linha reta que une os dois símbolos cria um circuito magístico ininterrupto. Ela determina que o fogo que destrói o mal (Iansã) é o mesmo fogo que gera e sustenta a vida (Sekhmet)"*

4. Fundamentação Prática para o Terreiro (Como aplicar o conceito)

Orientação Para os Médiuns sobre a importância da postura interna durante o preparo:

"O ato de riscar no barro exige preceito, silêncio e firmeza de pensamentos. Quando o metal raspa a argila úmida, o Médiun está transferindo o seu próprio axé e intencionalidade para a peça. Esse Ponto Riscado Sincrético, uma vez ativado pelo fogo das velas e pelas saudações ancestrais, 'Eparrei Oyá!' e 'Ankh en Sekhmet!', torna-se um escudo de proteção permanente para o ambiente."

5. Conclusão

"Conectar Iansã e Sekhmet é compreender que a destruição na Umbanda nunca é o fim, mas sim o início da reconstrução. Os ventos que tudo varrem são os mesmos que trazem o sopro da vida nova. Que se possa sempre buscar a retidão da Lei e a coragem dessas grandes leões espirituais nas caminhadas Espirituais. Axé!"

Anexo II- Iansan Segundo a Umbanda Sagrada

Iansã

Iansã é a aplicadora da Lei na vida dos seres emocionados pelos vícios. Seu campo preferencial de atuação é o emocional dos seres: Ela os esgota e os redireciona, abrindo-lhes novos campos por onde evoluirão de forma menos "emocional".

Iansã possui como seu primeiro elemento que o ar, e forma com Ogum um par energético onde ele rege o polo positivo e é passivo pois suas irradiações magnéticas são retas. Iansã é negativa e ativa, e suas irradiações magnéticas são circulares ou espiraladas.

Observar que Iansã se irradia de formas diferentes pois é Cósmica (Ativa) e é o Orixá que ocupa o polo negativo da Linha Elemental pura do Ar, onde polariza com Ogum. Já em seu segundo elemento ela polariza com Xangô, e atua como o polo ativo da Linha da Justiça, que é uma das Sete Irradiações Divinas.

Na Linha da Justiça, Iansã é seu aspecto móvel e Xangô é seu aspecto assentado ou imutável, pois ela atua na transformação dos Seres através de seus magnetismos negativos.

Iansã aplica a Lei nos campos da Justiça e é extremamente ativa. Uma de suas atribuições é colher os Seres Fora-da-Lei e, com um de seus magnetismos, alterar todo o seu emocional, mental e consciência, para, só então, redirecioná-lo numa outra linha de evolução, que o aquietará e facilitará sua caminhada pela linha reta da evolução.



Sincretismo de Iansã om Santa Bárbara

Qualidades

As energias irradiadas por Iansã densificam o mental, diminuindo seu magnetismo, e estimulam o emocional, acelerando suas vibrações. Com isso, o ser se torna mais emotivo e mais facilmente é redirecionado.

Quando não é possível reconduzi-lo à linha reta da Evolução, então uma de suas Sete Intermediárias Cósmicas, que atuam em seus aspectos negativos, paralisam o ser e o retém em um dos campos de esgotamento mental, emocional e energético, até que ele tenha sido esgotado de seu negativismo e tenha descarregado todo o seu emocional desvirtuado e viciado.

Atributos

Nossa amada Mãe Iansã possui vinte e uma Iansãs Intermediárias, que são assim distribuídas: Sete atuam junto aos polos magnéticos irradiantes e auxiliam os Orixás regentes dos polos positivos, onde entram como aplicadoras da Lei segundo os princípios da Justiça Divina, recorrendo aos aspectos positivos da Orixá planetária Iansã.

Sete atuam junto aos polos magnéticos absorventes e auxiliam os Orixás Regentes dos polos negativos, onde entram como Aplicadoras da Lei segundo seus princípios, recorrendo aos aspectos negativos da Orixá Planetária Iansã.

Sete atuam nas faixas neutras das dimensões planetárias, onde, regidas pelos princípios da Lei, ou direcionam os Seres para as faixas vibratórias positivas ou os direcionam para as faixas negativas.

Enfim, são vinte e uma orixás Iansãs intermediárias aplicadoras da Lei nas Sete Linhas de Umbanda.

Como seus campos preferenciais de atuação são os religiosos, não é de se estranhar que nossa amada Mãe Iansã, intermediária para a Linha da Fé nos campos do Tempo seja confundida com a própria Oiá, já que é ela quem envia ao tempo os Eguns Fora-da-Lei no Campo da Religiosidade.

Iansã do Tempo, não tenham dúvidas, tem um vasto campo de ação e colhe os Espíritos desvirtuados nas coisas da Fé, enviando-os ao Tempo onde serão esgotados.

Atribuições

Mas, não tenham dúvidas, antes ela tenta reequilibrá-los e redirecioná-los, só optando por enviá-los a um campo onde o magnetismo os esvazia quando vê que um esgotamento total em todos os sete sentidos é necessário. E isto o Tempo faz muito bem! Já Iansã Bale, do Bale, ou das Almas, é outra Intermediária de nossa mãe maior Iansã que é muito solicitada e muito conhecida, porque atua preferencialmente sobre os Espíritos que desvirtuam os princípios da Lei que dão sustentação à vida e, como vida é Geração e Omulú atua no polo negativo da Linha da Geração, então ela envia aos domínios de Tatá Omulú todos os Espíritos que atentaram contra a vida de seus semelhantes ao desvirtuarem os princípios da Lei e da Justiça Divina.

Logo, seu campo escuro localiza-se nos domínios do Orixá Omulú, que rege sobre o lado de “Baixo” do Campo Santo. Mas também são muito conhecidas as Iansãs intermediárias Sete Pedreiras, dos Raios, do Mar, das Cachoeiras e dos Ventos (Iansã pura). As outras assumem os nomes dos elementos que lhes chegam através das irradiações inclinadas dos outros orixás, quando surgem as Iansãs irradiantes e multicoloridas, como Iansã do Ar, Iansã Cristalina, Iansã Mineral, Iansã Vegetal, Iansã Ígnea, Iansã Telúrica, Iansã Aquática.

O fato é que ela aplica a Lei nos campos da Justiça Divina e transforma os seres desequilibrados com suas irradiações espiraladas, que o fazem girar até que tenham descarregado seus emocionais desvirtuados e suas consciências desordenadas! Não vamos nos alongar mais, pois muito já foi dito e escrito sobre a “Senhora dos Ventos”.

Resumo

Divindade → Iansã

Linha → Eólica

Pedra → Citrino

Irradiação → Lei

Vela/Cor → Amarela, Dourada, Vermelha

Sincretismo → Santa Bárbara

Saudação → Eparrei!

Ponto de Força → Campo aberto

Data comemorativa → 08/08

→ A Deusa dos ventos, tempestades e da coragem. Tem o controle dos raios e espíritos. No Sincretismo é Santa Bárbara.

→ Iansã é um Orixá feminino muito famoso no Brasil, sendo figura das mais populares entre os mitos da Umbanda e do Candomblé em nossa terra e também na África, onde é predominantemente cultuada sob o nome de Oiá. É um dos Orixás do Candomblé que mais penetrou no sincretismo da Umbanda, talvez por ser o único que se relaciona, na liturgia tradicional africana, com os espíritos dos mortos/Eguns, que têm participação ativa na Umbanda, enquanto são afastados e pouco cultuados no Candomblé.

Em termos de Sincretismo, costuma ser associada à figura católica de Santa Bárbara. Iansã costuma ser saudada após os trovões, não pelo raio em si (propriedade de Xangô ao qual ela costuma ter acesso), mas principalmente porque Iansã é uma das mais apaixonadas amantes de Xangô, e o Senhor da Justiça não atingiria quem se lembrasse do nome da amada. Ao mesmo tempo, ela é a Senhora do Vento e, consequentemente, da tempestade.

Nas cerimônias da Umbanda e do Candomblé, Iansã, ela surge quando incorporada a seus filhos, como autêntica guerreira, brandindo sua espada, e ao mesmo tempo feliz.

- Dia: Quarta-feira
- Cor: Vermelho, coral e rosa
- Elemento: Ar e fogo

Ervas

Erva santa, umbaúba, bredo sem espinho, folhas de bambu, folha de fogo, capeba, perientária, jaborandi, malmequer branco, dracena, dormideira, espada de santa bárbara, malva rosa flores amarelas ou coral, papoula, geranio, erva de passarinho, erva tostão, guiné, louro, nega mina, peregrum, pinhão roxo, buchinha do norte, cânfora, espada de Santa Bárbara, quebra demanda, mamona, picão preto, bambu, fumo (tabaco), para-raio, tiririca, vence demanda, pinhão roxo, peregrun rajado, alfavaca, calêndula, camomila, cana do brejo, capuchinha, cidreira, cavalinha, chapéu de couro, cipó cravo, cipó de São João, cipó de Santa Luzia, girassol semente, imburana, jurubeba, laranjeira, losna, sabugueiro, folha do fogo, pinhão branco, folha de pitanga, folha de limão, folha de bambu, hortelã, erva cidreira, camomila, eucalipto, abre caminho, flor de calêndula.

Oferendas

Velas amarela, vermelha, champanhe branca, licor de menta ou anis, flores amarelas, manga, maracujá doce, uva niagra. Pode oferendá-la no campo aberto, pedreiras, campo santo, beira-mar, etc.



Oferendas para Iansã

Orações para Iansã- Santa Bárbara

Oração 1- Santa Bárbara

Santa Bárbara defenda-me da inveja, do negativismo e das demandas.

Com sua espada defendei meus desejos, minha casa e meu trabalho.

Venho lhe pedir amada Santa Bárbara que (fazer pedido). Espero sua misericórdia.

Santa Bárbara, que sois mais forte que as torres das fortalezas e a violência dos furacões, fazei com que os raios não me atinjam, os trovões não me assustem e o troar dos canhões não me abale a coragem e a bravura.

Ficai sempre ao meu lado para que eu possa enfrentar de frente erguida e de rosto sereno todas as tempestades e as batalhas de minha vida, para que vencedor de todas as lutas, com a consciência do dever cumprido, possa agradecer a Vós, minha protetora, e render graças a Deus, criador do Céu, da Terra, da natureza, que tem poder de dominar o furor das tempestades na minha vida e abrandar a crueldade das criaturas.

Santa Bárbara, rogai por nós.

Oração 2 - Iansã

Nossa gloriosa Mãe Iansã, receba-nos em seus braços, na certeza de que a Senhora velará por Nós.

Defenda-nos das invejas, do negativismo e das demandas; que com seu vento a Amada Mãe varra todas as nossas dúvidas e que o fogo do seu Amor aqueça os nossos corações.

Iansã, Rainha dos raios, contemplando a sua beleza, nós, seus filhos de fé e admiradores, num ato de humildade levamos nossos corpos ao chão, diante dos seus pés, numa prova de reverência, Fé e Amor.

Senhora Rainha, que a sua espada defenda todos os seus filhos e que a sua coroa brilhe nas nossas mentes, assim como brilha sempre ao raiar do sol e com isso possamos enxergar ainda mais os caminhos pelos quais nos vemos obrigados a passar.

Neste momento de Fé, Oh Doce e Amável Iansã, olhe e abrande a dor dos seus filhos que padecem.

Oração 3 - Iansã

Ó gloriosa Mãe Iansã, guerreira e dona das tempestades.

Protegei-me eu e minha família contra os maus Espíritos, para que eles não tenham forças de atrapalhar minha caminhada e que não se apossesem da minha Luz.

Ajudai-me para que as pessoas más intencionadas não destruam minha paz de Espírito. Mãe Iansã, cubra-me com seu manto sagrado, e leve com a força dos seus ventos tudo que não presta para bem longe.

Ajudai-me na união da minha família, para que a inveja não destrua o amor que há em nossos corações.

Mãe Iansã, em vós eu creio, espero e confio.

Que assim seja e assim será.

Anexo III- Como eram as Oferendas/ Firmezas para a Divinade Sekmeth no Antigo Egito

No Antigo Egito, as Oferendas e os Rituais dedicados à Deusa Leoa Sekhmet (também grafada como Sacmis) tinham um objetivo central muito claro que era apaziguar a sua fúria devastadora para transformá-la em uma força de cura e proteção extrema.

O termo "Firmeza" é moderno (oriundo de Religiões de Matriz Afro- Brasileira), mas se for traçado um paralelo com as práticas litúrgicas da Religião Egípcia Antiga, o estabelecimento de estátuas consagradas, altares e rituais diários funcionava exatamente como esse ponto fixo de conexão e ancoramento do poder divino na Terra.



Imagens de Sekmeth

As principais oferendas e práticas litúrgicas direcionadas a ela eram estruturadas da seguinte forma:

As Principais Oferendas Físicas

- **Cerveja Vermelha e Vinho** → A Oferenda mais crucial. Em alusão ao "*Mito da Destruição da Humanidade*", os Sacerdotes tingiam a cerveja com ocre vermelho ou suco de romã para imitar a cor do sangue. Acreditava-se que, ao beber a infusão e embriagar-se, a deusa adormecia e deixava de destruir a humanidade
- **Carne Vermelha Cozida** → Diferente de outras Divindades que recebiam apenas pão e água, Sekhmet, por sua natureza felina e predatória, recebia carne de caça. Historicamente, a carne precisava ser cozida ou preparada; oferendas de carne totalmente crua eram associadas à morte impura e evitadas dentro do espaço sagrado do templo
- **Romãs e Frutas Vermelhas** → Utilizadas tanto por sua coloração que remetia ao sangue quanto pelo seu sabor adocicado, servindo para agradar e acalmar o paladar da Deusa
- **Incensos Fortes e Perfumes** → Substâncias como a mirra e o mênstruo aromático eram queimadas diariamente para purificar o ambiente e elevar as preces

O Ritual de Apaziguamento (A "Firmeza" Egípcia)

Nos Grandes Templos, como o Complexo de Mênfis e Karnak, o culto a Sekhmet exigia uma rotina ritualística rigorosa:

- **Rituais Diários e Ininterruptos** → Os Sacerdotes de Sekhmet (que também atuavam como os Médicos e Cirurgiões do Antigo Egito) realizavam rituais diante de suas estátuas de granito negro todos os dias do ano. Havia uma oração específica para cada dia, destinada a afastar os "Mensageiros da Peste" e as doenças que ela podia espalhar quando irada
- **Uso do Linho Puro** → Para manusear seus objetos sagrados e suas estátuas, os Sacerdotes deviam estar totalmente puros, vestindo apenas linho. Materiais de origem animal que gerassem acúmulo de energia de morte, como o couro, eram proibidos em sua presença ritualística

A Festa da Embriaguez

Anualmente, durante o Novo Império, os Egípcios celebravam a "Festa de Sekhmet" ou "Festa da Embriaguez". Era um festival massivo onde a População e o Clero consumiam deliberadamente grandes quantidades de vinho e cerveja. A embriaguez coletiva simulava o estado caótico e a posterior calmaria da Deusa, garantindo que o ano seguinte fosse próspero, livre de pragas e protegido contra os inimigos do Faraó.

Altar Moderno para Sekhmet com as Oferendas Tradicionais

Para estruturar um Altar moderno e seguro para a Deusa Leoa Sekhmet, o foco deve ser a reprodução simbólica da Energia Egípcia Antiga, pois o calor do sol, a força do deserto, a cor vermelha e o poder de cura. Como Sekhmet é uma Divindade de energia muito intensa ("A Senhora do Terror" que se transforma em "A Senhora da Vida"), o Altar deve transmitir respeito, ordem e clareza.

Aqui está como montar o espaço e substituir as oferendas tradicionais por opções modernas, práticas e seguras:

1. Elementos Estruturais do Altar

- **A Imagem Central** → Uma estátua, um desenho impresso, um papiro ou um pingente com a silhueta de Sekhmet (uma mulher com cabeça de leoa e o disco solar sobre a cabeça)
- **As Cores Dominantes** → Use panos de altar, velas ou decorações nas cores Vermelho (o sangue, o sol, a fúria apaziguada) e Dourado ou Amarelo (o ouro solar, a realeza, a luz do deserto)
- **O Material do Altar** → Dê preferência a bases de madeira, pedra ou cerâmica. Evite plásticos ou materiais muito sintéticos expostos

2. Substitutos Seguros para as Oferendas Tradicionais

No Antigo Egito, as Oferendas de sangue e carne cozida eram comuns. Hoje, para manter a higiene, a segurança e a praticidade em ambientes fechados, utiliza-se correspondências vibratórias e visuais:

Bebidas (Substituindo a cerveja vermelha/vinho alcoólico)

- **Suco de Romã ou de Cranberry** → Perfeitos pela cor vermelha intensa e pelo sabor adstringente
- **Chá de Hibisco bem forte** → Uma das melhores alternativas. Tem a cor exata do sangue purificado e representa o calor e o fogo
- **Cerveja escura ou sem álcool** → Se quiser manter a tradição da cerveja, use uma versão sem álcool tingida com uma gota de corante alimentício vermelho

Alimentos (Substituindo a carne vermelha cozida)

- **Frutas Vermelhas Frescas** → Romãs inteiras ou abertas, morangos, amoras ou framboesas
- **Pão de Cevada ou Trigo integral** → O pão era a base da alimentação Egípcia e uma Oferenda Universal (*Senet*). Pode ser oferecido seco em um prato bonito
- **Chocolate Amargo com Pimenta** → Uma adaptação moderna excelente. Une a energia do cacau (geradora de endorfina e bem-estar) com o calor ardente da pimenta, que agrada a natureza solar da Deusa

Elementos de Purificação (Substituindo a Mirra e Incensos Pesados)

- **Incensos** → Prefira aromas que remetam ao calor, sol e cura, como Mirra, Olíbano (Franquincenso), Canela ou Cravo
- **Velas** → Uma vela vermelha (para o poder e proteção) ou dourada/amarela (para a saúde e o sol) acesa apenas enquanto você estiver presente no ambiente. Nunca deixe velas acesas sem supervisão

3. Como Dispor e Consagrar o Altar

1. **Limpeza Física** → Limpe a superfície com água e um pouco de sal ou vinagre antes de colocar os objetos. Os Egípcios prezavam a pureza ritual extrema
2. **Organização** → Coloque a imagem de Sekhmet ao centro. À direita, coloque os elementos de fogo/ar (incenso e velas). À esquerda, coloque os elementos de terra/água (o prato com o pão/frutas e o copo com o chá ou suco)
3. **Ativação Simbólica** → Ao acender a vela pela primeira vez, faça uma saudação simples
"Saudações a Ti, Sekhmet, O Olho de Rá. Senhora da Chama, Aquela que guia os médicos e afasta as pragas. Eu limpo este espaço em Teu nome. Que Tua fúria se transforme em cura e proteção para esta casa"
4. **Manutenção e Descarte Seguro**
 - **Bebidas** → Não deixe líquidos por mais de 24 horas para evitar fungos. Descarte o suco ou chá na pia com água corrente ou na terra (vaso de planta ou jardim), agradecendo
 - **Alimentos** → Retire o pão ou as frutas antes que comecem a estragar. Como são substitutos modernos simbólicos, você pode descartá-los no lixo orgânico comum ou na natureza (em uma árvore frutífera, por exemplo), garantindo que não poluam o ambiente

Imagem do Altar de Sekmeth

- Suco de Romã ou de Cranberry
- Chá de Hibisco bem forte
- Cerveja escura
- Frutas Vermelhas Frescas
- Pão de Cevada
- Chocolate Amargo com Pimenta
- Incensos
- Velas de Sete Dias nas cores vermelha e dourada/amarela
- Flores nas cores vermelha e dourada/amarela
- Um copo de água à direita das taças das bebidas



Orações para a Prática Ritualística

A primeira é para o momento da inauguração do Altar, e as seguintes são para o seu cotidiano.

Oração de Consagração e Ativação do Altar

(Para ser dita apenas na primeira vez que montar o altar, ou quando refizer a estrutura do espaço)

Preparação → Acenda o Incenso e passe a fumaça suavemente sobre todos os elementos (taças, pratos, estátua) para purificá-los. Em seguida, acenda as Velas de Sete Dias e recite com voz firme e respeitosa:

"Saudações a Ti, Sekhmet, a Grande de Cútis Dourada!

Ó Olho de Rá, Senhora do Pavio de Fogo, Aquela perante quem o caos estremece.

Eu abro as portas deste espaço para acolher a Tua presença oculta.

Eu consagro esta mesa, estas oferendas e este solo em Teu santo nome.

Que este altar seja o Teu trono em minha morada, um espelho de Ma'at (a Ordem Universal).

Purifico este lugar com fogo e ar, com água e terra.

Afasta daqui os mensageiros da peste, os espíritos da discórdia e as sombras da doença.

Que a Tua força destrutiva se transforme, agora e sempre, em escudo protetor e sopro de vida para esta casa.

Assim como Rá te apaziguou nos tempos antigos, eu te ofereço o doce e o sustento para que Tua fúria descanse.

O altar está pronto. A chama está acesa. Desça sobre ele, Senhora da Luz!"

(Neste momento, sirva um pouco de cada bebida nas taças e coloque os pratos com as frutas e o chocolate no lugar indicado no altar).

Oração Diária de Proteção

(Inspirada em fórmulas de Papiros do Império Novo, para recitar pela manhã ou antes de dormir)

"Eu me coloco sob a soberania de Sekhmet, a Leoa do Deserto.

Ela caminha à minha direita, Ela protege a minha esquerda.

Suas garras cortam as amarras do medo e Seus olhos de fogo queimam a inveja e a maldade direcionadas a mim.

Nenhum mal físico ou espiritual cruzará a soleira da minha porta, pois a Senhora do Terror guarda a minha entrada.

Eu sou envolto pelo Seu manto de linho puro.

Seu hálito de fogo, que destrói os inimigos da ordem, é a muralha invisível que me cerca.

Estou seguro sob o olhar da Leoa. Vida, Saúde e Força!"

Oração Diária de Cura e Equilíbrio

(Ideal para recitar ao trocar a água do altar ou ao buscar reestabelecimento físico/mental)

"Ó Sekhmet, Senhora dos Médicos, Guardiã do Sopro da Vida.

Tu que deténs o poder sobre as pragas e tens nas mãos o bálsamo da cura.

Olha para o meu corpo e para a minha mente com Teu aspecto pacificado.

Afaste o calor da doença, refrigere o meu sangue e acalme o fogo da ansiedade em meu peito.

Que a força do Teu sol regenere cada célula do meu ser.

Transforma a minha fraqueza em vigor, e o meu cansaço na firmeza das Tuas patas de leoa.

Eu bebo da Tua medicina cósmica e recebo o Teu sopro restaurador.

Tu és a destruidora da doença, Tu és a mãe da cura. Eu te agradeço."

Recomendações Práticas de Culto

- **A Troca da Água →** O copo de água à direita deve ser trocado todos os dias. Ao descartar a água antiga (na pia ou em plantas), faça-o agradecendo à deusa pela purificação das energias da casa no dia anterior
- **As Bebidas Vermelhas →** O chá de hibisco e os sucos oxigenam e azedam rápido. O ideal é deixá-los no altar por no máximo 24 a 48 horas, descartando-os na pia em água corrente antes que comecem a criar mofo
- **A Cerveja Escura →** Pode evaporar e criar uma crosta se deixada por muitos dias. Retire do altar em até 3 dias

Objetivo do Culto para Sekemeth para Eliminar

- Energias negativas acumuladas no Campo Espiritual
- Energias densas e estagnadas
- Miasmas e Formas- Pensamento negativas, entendidos como construções energéticas
- Larvas Astrais
- Influências espirituais perturbadoras
- Assédios e Obsessões Espirituais
- Demandas e Cargas Espirituais, segundo a compreensão ritual da Umbanda
- Magnetismos negativos acumulados no campo energético
- Padrões emocionais destrutivos, como ódio, ressentimento, raiva e desejo de vingança
- Medos e inseguranças que simbolicamente impedem o movimento da vida
- Pensamentos Repetitivos e Formas Mentais Negativas
- Apegos e Padrões Espirituais estagnados
- Energias relacionadas a conflitos e desarmonias
- Influências de ambientes energeticamente carregados
- Vínculos energéticos considerados prejudiciais
- Bloqueios no Fluxo Energético, compreendidos no contexto dos Corpos Sutis e Chacras

Com base nesses Objetivos, o Culto a Sekhmet funcionará como uma verdadeira operação de **Desob-
sessão, Quebra de Demandas e Cirurgia Espiritual**.

O fato de se integrar Elementos da Cosmologia Egípcia com a compreensão do Ritual de Limpezas da Umbanda (como miasmas, larvas astrais, obsessões e demandas) é perfeitamente compatível com a Energia de Sekhmet. Na verdade, a força dela atua exatamente como uma linha de Esquerda/Exu de Lei ou de Ogum de Combate na Lei de Umbanda, pois ela é a força do fogo que corta, consome e esgota a negatividade de forma implacável, mas sob a ordem divina (*Ma'at*)

Orientação Para Limpar esses 16 pontos de Estagnação e Ataque e Como Direcionar o Poder do Altar

1. A Dinâmica da Limpeza no Altar (Como os elementos vão atuar)

Cada item que você colocou no altar assume uma função magnética específica para esse tipo de descarrego:

- As Velas de 7 Dias (Vermelha e Amarela/Dourada) → A vela vermelha atua no trabalho de corte. Ela consome e queima os pensamentos repetitivos, miasmas e formas-pensamento, transformando-os em cinzas energéticas. A amarela/dourada entra em seguida reestruturando o fluxo dos chacras e corpos sutis, trazendo de volta o magnetismo positivo.
- O Copo de Água (à direita) → Funciona como um filtro magnético de condensação. A água vai atrair e aprisionar as larvas astrais e as cargas de ambientes carregados. Por isso, ela deve ser trocada rigorosamente todos os dias.
- O Chá de Hibisco e o Suco de Romã → Atuam decantando os magnetismos negativos acumulados no campo emocional (ódio, ressentimento, desejo de vingança). Eles "esvaziam" a sua taça emocional para que você não sintonize com os obsessores.
- O Chocolate com Pimenta → A pimenta é um elemento de descarrego por excelência. Ela quebra os vínculos energéticos prejudiciais e as demandas enviadas.

2. Ritual de Descarrego e Purificação com Sekhmet

(Faça este ritual uma vez por semana, de preferência em uma noite de Lua Minguante ou quando sentir o ambiente muito pesado).

Passo a Passo

1. Fique de pé diante do altar. Olhe para a imagem de Sekhmet e para a chama da vela vermelha
2. Esfregue as mãos uma na outra até aquecê-las bem (ativando o seu próprio magnetismo)
3. Recite o decreto de poder abaixo com voz firme, mentalizando um fogo vermelho-rubi saindo do altar e varrendo toda a sua Aura

O Decreto de Quebra de Demanda e Limpeza Astral

"Eu saúdo a Ti, Sekhmet, a Leoa que ruga contra o caos!

Diante do Teu altar, eu ordeno o esgotamento de toda carga e demanda espiritual.

Que Teu fogo sagrado consuma agora todas as larvas astrais, miasmas e formas-pensamento presas ao meu campo espiritual.

Corta, com Tuas garras de metal, todo vínculo energético prejudicial e todo assédio de espíritos perturbadores.

Que o ódio, o ressentimento e a raiva sejam transmutados pelo calor do Teu sol.

Onde havia bloqueio nos meus chacras, que agora flua a Tua vida.

Onde havia medo e insegurança, que agora nasça a força da Leoa.

Meu campo está blindado. Minha coroa está protegida.

Nenhum magnetismo negativo resiste à Tua presença.

Está decretado, sob a Lei Cósmica e sob a Tua Força!"

4. Ao terminar, passe as mãos pelo seu corpo (da cabeça aos pés), como se estivesse retirando uma poeira escura, e "jogue" essa energia em direção à chama da vela vermelha ou ao copo de água, confiando que a deusa fará a absorção.

3. Cuidados Especiais para este tipo de Objetivo

- **Sinais na Água** → Como o seu foco é a limpeza de larvas astrais e assédios, observe o copo de água diariamente. Se ele amanhecer com muitas bolhas nas paredes do copo, água turva ou com uma névoa, significa que o altar absorveu e descarregou uma carga densa que estava no ambiente ou em você. Descarte na privada imediatamente e dê descarga com a tampa fechada
- **Firmando o Pensamento** → Obsessores e formas-pensamento se alimentam de padrões repetitivos (culpa, medo, mágoa). Quando esses sentimentos surgirem no dia a dia, feche os olhos por 10 segundos, sintonize mentalmente com a estátua do seu altar e repita internamente: *"Sekhmet ruge em meu peito, a negatividade recua"*

Procedimento para Despachar as Oferendas de Comida Quando o Foco é a Quebra de Demandas

Quando o objetivo principal do Culto é a Quebra de Demandas, Desobsessão e Eliminação de Larvas Astrais, o procedimento para despachar as comidas (o pão de cevada e o chocolate com pimenta) muda completamente em relação a um Culto Devocional comum.

Na Visão Ritualística, que se alinha muito com a sabedoria da Umbanda e das práticas de descarrego, esses alimentos deixados no Altar funcionam como "Paraísos" ou "Esponjas Magnéticas". Eles absorvem o miasma, a carga densa dos obsessores e o magnetismo negativo que estava direcionado a um Paciente. Por isso, nunca se deve consumi-los e não se deve despachá-los dentro de casa ou em vasos de plantas domésticos.

Aqui está o procedimento ideal, seguro e de alta eficácia energética para despachar essas oferendas

1. O Momento Ideal para o Despacho

- **Tempo de permanência** → Deixe o pão e o chocolate no altar por no máximo 3 a 7 dias (se a demanda estiver muito pesada, retire em 3 dias)
- **A Força da Lua** → O melhor momento para fazer essa retirada é no período da Lua Minguante, potencialize se puder fazer na virada da noite (após às 18h)

2. Passo a Passo do Despacho (A Retirada da Carga)

1. **Proteção Pessoal** → Antes de tocar nas Oferendas, passe um pouco de álcool ou defume suas mãos com o incenso do Altar. Se tiver o hábito na Umbanda, firme o seu pensamento no seu Guia de Frente (ou Exu de Lei) pedindo Licença e Proteção
2. **O Recolhimento** → Use um pedaço de papel pardo, jornal ou um pano preto para recolher o pão e o chocolate. Evite sacolas plásticas transparentes. O objetivo é "envolver" e isolar a energia que foi capturada ali
3. **O Decreto de Desvinculação** → Ao tocar e embrulhar os alimentos, diga em voz alta com convicção: *"Sekhmet, Grande Senhora do Fogo, este pão e este chocolate absorveram toda a maldade, inveja, miasmas e demandas enviados contra mim. Eu desvinculo a minha energia destes elementos agora. Que toda a carga seja levada embora e transmutada pela Tua força sob a Lei Divina"*

3. Onde Despachar (Locais de Força Externa)

Como esses elementos estão saturados com "Magnetismo de Esgotamento", eles devem ser entregues na natureza em locais que possuam a energia da transformação e do corte:

- **Opção 1** → Em uma Encruzilhada Aberta (em formato de X ou T) de preferência em uma encruzilhada de terra ou com vegetação nas laterais. Deixe o pacote aberto na base de uma árvore ou canto da encru-

zilhada. As encruzilhadas são portais de caminhos e transformações (o ponto de encontro das forças de Esquerda), ideais para quebrar o que está amarrado

- **Opção 2 →** Na base de uma Árvore com Espinhos ou Tronco Forte: Procure uma árvore robusta na mata ou em um parque, de preferência uma que tenha espinhos (como a paineira) ou folhagem vermelha, que vibram na frequência de defesa e corte de Sekhmet. Coloque o Despacho ali e peça que a terra absorva a negatividade
- **Opção 3 →** No Lixo Externo (Em último caso - Contexto Urbano): Se você mora em apartamento ou cidade grande e não tem acesso fácil à natureza, coloque o pacote bem fechado diretamente na lixeira da rua (fora da sua propriedade), de preferência no dia da coleta. Mentalize que a energia está saindo definitivamente do seu território

4. O Retorno para Casa

- Após deixar o despacho, vire as costas e vá embora sem olhar para trás
- Ao chegar em casa, tome um banho de descarrego (do pescoço para baixo) ou lave as mãos e os braços até o cotovelo com água fria e sabão de coco para quebrar qualquer resquício energético

Banho de Ervas de Sekhmet

Para fechar esse ciclo com chave de ouro e garantir que o seu Campo Espiritual seja totalmente selado após o Despacho da Demanda, o Banho de Ervas deve atuar em duas etapas: Descarregar o que sobrou na Aura e Reenergizar os Chacras com o magnetismo solar e a força de Sekhmet.

Como o estudo da Umbanda, sabe-se que um Banho apenas de descarrego pesado pode deixar o Campo Magnético "Aberto" ou "Vulnerável". Por isso, a receita abaixo é perfeitamente equilibrada na vibração de Sekhmet (Fogo, Cura e Sol).

O Banho de Ervas da Leoa (Corte e Restauração)

As Ervas e suas Funções

- **Guiné ou Arruda (1 punhado) →** Ervas de "Esquerda" e de corte. Atuam limpando os miasmas remanescentes, as larvas astrais e quebrando os cordões energéticos com obsessores
- **Hibisco (Flores secas - 1 punhado) →** A erva que conecta diretamente à energia de Sekhmet. Tinge a água de vermelho, traz o elemento Fogo para transmutar o ódio/ressentimento e limpa o corpo emocional
- **Alecrim ou Folhas de Louro (1 punhado) →** Ervas solares de "Direita". Atuam reerguendo o magnetismo positivo, trazendo clareza mental, foco e selando os chacras com a energia do Sol de Rá

Modo de Preparo (Ritual de Cozimento)

1. Leve cerca de 1,5 a 2 litros de água ao fogo
2. Assim que a água começar a ferver, desligue o fogo
3. Adicione as ervas uma a uma. Ao colocar cada uma, firme o pensamento em Sekhmet:
 - *Ao colocar o Guiné/Arruda:* "Que esta erva corte toda demanda e miasma."
 - *Ao colocar o Hibisco:* "Que o fogo de Sekhmet transmute toda negatividade"
 - *Ao colocar o Alecrim/Louro:* "Que o Sol de Rá ilumine e proteja meus caminhos"
4. Abfefe (tampe) o recipiente com um pano ou tampa e deixe descansar por pelo menos 15 a 20 minutos até que a água fique com um tom vermelho-escuro intenso
5. Coe o banho e espere atingir uma temperatura agradável para a pele. *(As ervas que sobrarem podem ser descartadas na natureza ou no lixo orgânico).*

Como Tomar o Banho (O Ritual)

Faça isso imediatamente após voltar do local do despacho (ou logo após colocar o lixo na rua).

1. Tome seu banho de higiene normal diária
2. Pegue o recipiente com o banho de ervas e fique de pé
3. Despeje a água do pescoço para baixo, bem devagar, visualizando a água vermelha e aromática "derretendo" qualquer crosta escura, cascão astral ou cansaço que ainda estivesse colado na sua pele espiritual
4. Enquanto a água cai, recite mentalmente ou em voz alta:
"O fogo de Sekhmet lavou a minha alma. Toda larva astral foi consumida, toda demanda foi cortada. Eu estou limpo, eu estou blindado, eu sou o reflexo do Sol. Minha coroa está protegida e meus chacras estão em perfeita harmonia. Vida, Saúde e Força!"
5. Não se enxugue bruscamente. Apenas seque o excesso de água com batidinhas de uma toalha limpa, de preferência vestindo roupas claras (brancas ou amarelas) após o ritual para assentar a energia solar de restauração

Higienização e Cruzamento Magnético das Taças e Pratos do Altar antes de Recolocar as Oferendas

Para que o Altar continue operando como um verdadeiro "filtro e escudo" magnético contra as Demandas, Larvas Astrais e Miasmas, a higienização física e o cruzamento magnético das taças e pratos são fundamentais. Como esses utensílios sustentaram cargas densas absorvidas do ambiente, precisam passar por uma "Descarga" e uma posterior consagração de pureza (*Bu*, no Kemetismo).

Aqui está o procedimento litúrgico ideal para limpar e cruzar as peças antes de recolocar as oferendas

1. Higienização Física e Descarga Magnética

Nunca lave essas peças misturadas com a louça comum da sua cozinha, pois elas estão impregnadas com resíduos das energias transmutadas.

1. A Lavagem Inicial → Leve as taças e pratos para a pia. Lave-os utilizando água fria corrente e sabão de coco neutro (ou sabão neutro líquido). O sabão de coco é um excelente elemento de descarrego natural muito utilizado na Umbanda. Use uma esponja nova e exclusiva para o altar (guarde-a apenas para essa função)
2. O Banho de Sal Grosso → Encha um recipiente grande com água fria e adicione uma colher de sopa de sal grosso. Submerja as taças e os pratos nessa solução de sal por cerca de 5 a 10 minutos. O sal grosso vai quebrar a estrutura molecular de qualquer magnetismo parasita remanescente que tenha ficado grudado no vidro, cerâmica ou metal
3. O Enxágue e Secagem → Enxágue em água corrente abundante. Seque as peças com um pano de prato limpo (ou papel-toalha) usado exclusivamente para o Altar

2. O Cruzamento Magnético (Imantação e Proteção)

Com as peças limpas e descarregadas, elas estão "Neutras". Agora é o momento de cruzá-las na vibração de Sekhmet para que voltem a ter poder de defesa. No contexto ritual, "cruzá-las" significa imantá-las com os eixos da ordem (*Ma'at*) e as direções do espaço.

1. Acenda um novo bastão ou cone de incenso de mirra, cravo ou olíbano no altar
2. Pegue a primeira taça (ou prato) com as duas mãos

3. Passe a peça por cima da fumaça do incenso fazendo o símbolo da cruz (+), ou seja, movimentando a peça no ar de cima para baixo, e depois da esquerda para a direita
4. Enquanto faz o movimento de cruzamento magnético na fumaça, sintonize com Sekhmet e recite o seguinte encantamento de fixação:
"Pelo poder do Sol Incandescente e sob as garras da Leoa Divina, eu cruzo e consagro este utensílio. Que este vidro/metal/argila seja puro e imune a feitiços, demandas e amarrações. Que ele sirva como cálice de força e prato de sustentação. Em nome de Sekhmet, as forças da esquerda o defendem e as forças da direita o iluminam. Está cruzado e protegido!"
5. Faça este mesmo processo de cruzamento em cada uma das taças, no copo de água e nos pratos de cerâmica

3. A Recolocação das Novas Oferendas

Depois de cruzados, os recipientes estão magnetizados e prontos para o novo ciclo. Recoloque-os nas suas respectivas posições de equilíbrio conforme o diagrama visual do seu Altar. Ao finalizar a montagem do novo ciclo, basta fazer uma saudação simples estalando os dedos ou batendo palmas três vezes diante do altar para "despertar" a nova energia fixada.

- Preencha as três taças com o novo suco, o chá de hibisco fresco e a cerveja escura
- Substitua a água do copo da direita
- Disponha o pão de cevada, o chocolate com pimenta e as frutas vermelhas frescas nos pratos





Imagens de Altares para Sekmeth com os vários Elementos que devem compo-lo

Anexo IV- O Papiro de Ani

O Papiro de Ani

O Papiro de Ani é, sem dúvida, o manuscrito mais famoso, bem conservado e ilustrado do **Livro dos Mortos do Egito Antigo**. Produzido por volta de 1250 a.C. (durante a XIX dinastia), ele foi feito sob encomenda para Ani, um escriba real de alto escalão e contador de oferendas na cidade de Tebas. Atualmente, o rolo original encontra-se guardado no **Museu Britânico**, em Londres, medindo impressio-

Alma do Homem em julgamento

Quatorze Divindades (Oxósis) Auxiliares (com Cetros)

Oferendas

Osiris (Jesus) - sentado
Isis (Jermania) e Nefthys (Oxum) - em pé

W

Anubis (Oxóssi) - O Caçador de Almas - entra com a Alma a ser aferida pela Balança da Justiça Divina

Anubis (Oxóssi) aferir a Balança da Vida

Tot (Xanub) anota o resultado para definir a Justiça Divina a ser aplicada

Horus (Oguro) aplica as Leis Divinas obedecendo aos desígnios de Osiris (Jesus)

Divindades Auxiliares que assistem diante de Osiris

O TRIBUNAL DE OSÍRIS:
CONFIRA COMO ERA O
PROCESSO DO
JULGAMENTO DAS ALMAS

O Grande Destaque → A Pesagem do Coração (Psicostasia)

A cena mais icônica deste papiro retrata o momento em que a alma de Ani é julgada para decidir se ele merece entrar no paraíso (os *Campos de Iaru*).

- **A Balança** → O **Deus Anúbis** pesa o coração de Ani contra a pena de Maat (símbolo da verdade e da justiça cósmica). Ao topo, um pequeno babuíno (outra face do **Deus Thoth**) observa o equilíbrio do prato
- **O Testemunho** → O próprio Ani e sua esposa, Tutu, assistem ao julgamento com humildade. Enquanto isso, o Deus Thoth, com cabeça de íbis, prepara-se para registrar o veredito definitivo
- **A Criatura Devoradora** → O **Monstro Ammit (ou Ammut)** espera agachado ao lado da balança. Se o coração de Ani estivesse pesado de pecados e maldades, Ammit o devoraria imediatamente, condenando o escriba à "segunda morte", o apagamento total e eterno de sua existência. Como o coração de Ani foi considerado puro (leve como a pena), ele foi conduzido por Hórus até o deus Osíris para viver na eternidade

Divindades das Outras Criaturas e Deuses que aparecem no Papiro (como os 12 Deuses- Juízes)

Na famosa cena do Tribunal do Papiro de Ani, o painel superior e os arredores da balança concentram uma rica assembleia de Divindades. Cada uma cumpre um papel cósmico essencial para testemunhar a pureza do falecido.

Estas são as divindades e criaturas que aparecem além das principais figuras. Os Deuses Sentados no Painel Superior (A Grande Enéade e Juízes).

Sentados diante de uma **Mesa de Oferendas** na parte de cima, os **12 Deuses- Juízes** funcionam como o júri divino do Tribunal de Osíris. Eles não são os 42 juízes menores das portas (conhecidos como Assesores de Maat), **mas sim as Divindades Cósmicas Supremas do Egito**. Seguem os nomes destas Divindades:

1. **Rá-Harakhty** → O deus solar do horizonte, combinando Rá com Hórus
2. **Atum** → O deus criador primordial de Heliópolis
3. **Shu** → O deus que personifica o ar e o vento
4. **Tefnut** → A deusa da umidade e da chuva, irmã e esposa de Shu
5. **Geb** → O deus que personifica a Terra física
6. **Nut** → A deusa do céu estrelado e mãe dos grandes deuses
7. **Ísis** → A grande deusa mãe, protetora da magia e da ressurreição
8. **Néftis** → Irmã de Ísis e protetora dos mortos
9. **Hórus (o Jovem)**: O deus dos céus com cabeça de falcão
10. **Hathor** → A deusa do amor, da música e do destino pós-morte
11. **Hu** → A personificação divina da Palavra Sagrada ou autoridade verbal
12. **Sia** → A personificação divina do Conhecimento Intelectual ou percepção



As Criaturas e as Divindades ao Redor da Balança

Na parte inferior, ao lado de Ani, Anúbis, Thoth e Ammit, estão Deuses Menores e Elementos Espirituais que determinam o destino existencial:

- **O Pássaro Ba (Alma de Ani)** → Uma ave com cabeça humana pousada sobre uma estrutura semelhante a um santuário. Ele representa a mobilidade da alma de Ani, esperando para ser livre se ele passar no teste
- **O Tijolo de Nascimento (Meskhenet)** → Um objeto com cabeça humana posicionado logo abaixo do pássaro Ba. Meskhenet é a Deusa associada ao parto que testemunha se o homem cumpriu o destino para o qual nasceu
- **Shai (Destino)** → O deus que personifica o destino e a sorte do indivíduo na Terra. Ele fica logo à esquerda da balança para atestar o comportamento de Ani em vida
- **Renenutet (Nutriz)** → Deusa que presidia a amamentação e o sustento físico das crianças, atuando junto a Meskhenet e Shai para representar as origens da vida do escriba



A imagem gerada representa essas forças espirituais do **Papiro de Ani** que determinavam as origens, o percurso terrestre e a eternidade da Alma:

- **O Pássaro Ba** → A Alma alada com as feições de Ani, pronta para voar livremente
- **Meskhenet** → A Deusa com forma de tijolo de nascimento que atesta a sua chegada ao mundo
- **Shai e Renenutet** → Os Guardiões do Destino e do sustento que acompanharam o Escriba durante toda a sua existência na Terra



Outra Imagens

Os Outros 42 Juízes

Em outras páginas do próprio Papiro de Ani, quando ele realiza a Confissão Negativa (declarando os pecados que *não* cometeu), aparecem os 42 Assessores de Maat. Cada um deles é uma Divindade Menor ou criatura bizarra que protege uma Porta Específica do Submundo (Umbrais). Eles possuem nomes intimidantes, como "*Aquele que avança a passos longos*" ou "*Devorador de Sombras*".

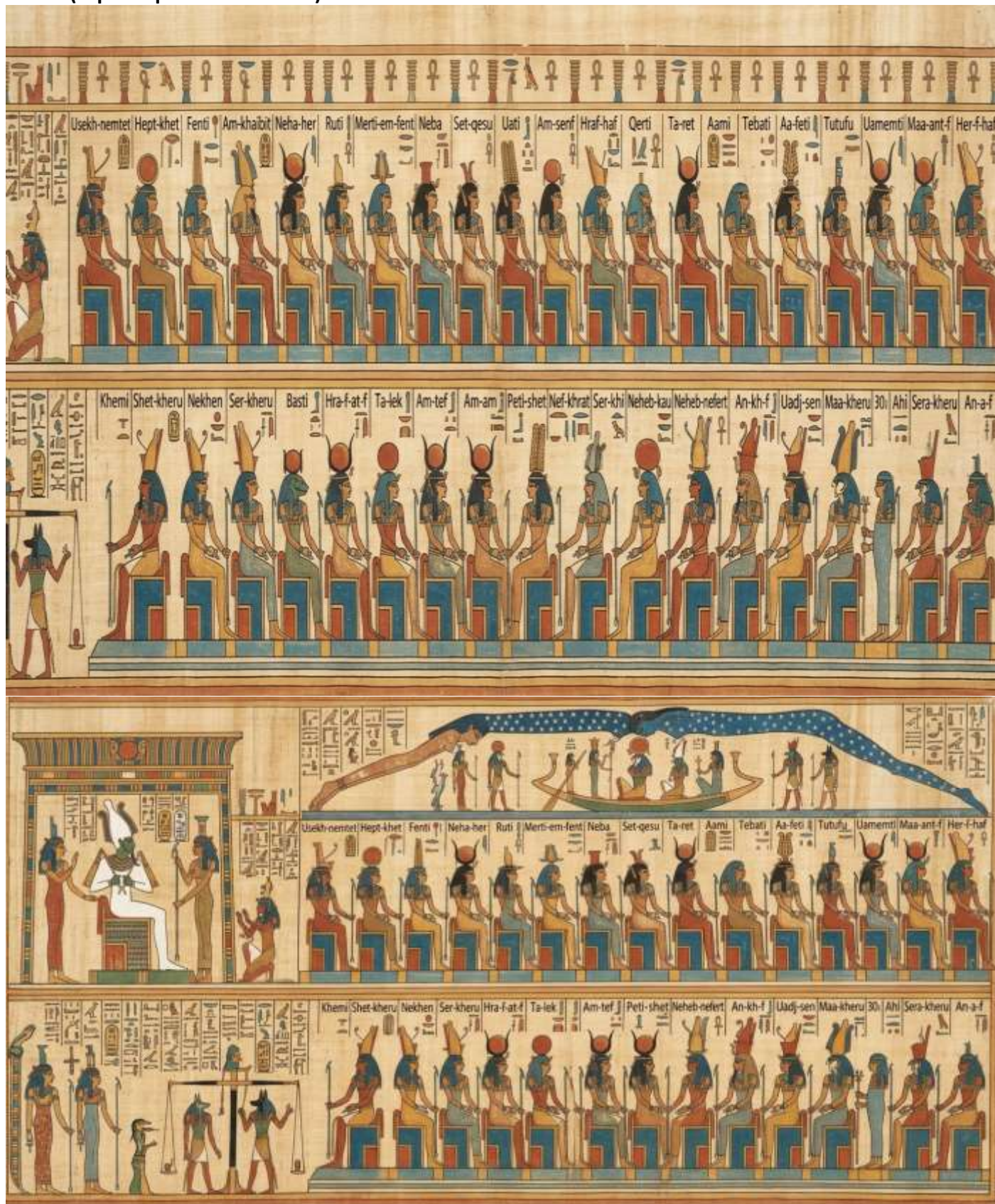
Os Detalhes dos Pecados Específicos que Ani Preciso Negar Diante Desses 42 Juízes Menores

Os 42 Assessores de Maat (ou Juízes de Maat) são Divindades Menores que habitam o Salão das Duas Verdades no além-mundo egípcio. No Papiro de Ani, durante o ritual da *Confissão Negativa*, Ani precisa saudar cada um deles individualmente pelo seu nome (ou pelo seu título descritivo intimidador) e pela sua região de origem (seu nomo ou cidade mística), afirmando que não cometeu um pecado específico associado àquela Divindade.

Os nomes e epítetos traduzidos desses 42 juízes na ordem clássica do manuscrito são:

1. Usekh-nemtet (Aquele de Passos Longos) – de Heliópolis
2. Hept-khet (Aquele que Abraça o Fogo) – de Kheraha
3. Fenti (O do Nariz / O Narigudo) – de Hermópolis
4. Am-khaibit (Devorador de Sombras) – do Lugar de Origem
5. Neha-her (Aquele de Rosto Terrível) – de Rasta
6. Ruti (Os Dois Leões) – do Céu
7. Merti-em-fent (Olhos Flamejantes) – de Letópolis
8. Neba (O Flamejante) – que vem de trás
9. Set-qesu (Quebrador de Ossos) – de Heracleópolis
10. Uati (O do Sangue) – de Mênfis
11. Am-senf (Devorador de Sangue) – do Lugar do Julgamento
12. Hraf-haf (Aquele cujo Rosto olha para Trás) – da região do Barqueiro
13. Qerti (O das Duas Fontes) – de Assuã
14. Ta-ret (Aquele da Nuvem de Fogo) – da Região Oeste
15. Aami (O de Pernas de Fogo) – do Lugar Invisível
16. Tebati (O Cego) – de Sau
17. Aa-feti (O Escondido) – de Asyut
18. Tutufu (O Majestoso) – de Saís
19. Uamemti (A Serpente de Fogo) – do Lugar do Pecado
20. Maa-ant-f (Aquele que Vê o que foi Trazido) – da Casa de Min
21. Her-f-haf (Aquele que está sobre seu Rosto) – de Am
22. Khemi (O Destruidor) – de Kau
23. Shet-kheru (O Perturbador da Voz) – de Urit
24. Nekhen (O Jovem) – do nomo de Heliópolis
25. Ser-kheru (O Organizador das Palavras) – de Uensi
26. Basti (O que vem do Mistério) – de Bubastis.
27. Hra-f-at-f (Aquele cujo Rosto está Atrás Dele) – da Tumba
28. Ta-lek (O de Pés de Fogo) – do Lugar da Noite
29. Am-tef (Devorador de Chamas) – de Sais
30. Am-am (Aquele que Engole) – de Heliópolis
31. Peti-shet (Senhor das Faces) – de Janfu
32. Nef-khrat (Aquele que Busca a Criança) – do nomo de Sais
33. Ser-khi (O Senhor dos Chifres) – de Asyut
34. Neheb-kau (O Provedor de Almas) – do seu próprio templo

35. Neheb-nefert (Aquele dos Cabelos de Ouro) – de Antaeópolis
36. An-kh-f (Aquele que Vive de Erros) – de Busiris
37. Uadj-sen (Aquele que Purifica a Água) – de Coptos
38. Maa-kheru (O de Voz Justa) – de Abidos
39. Kumi (O Purificador) – do Submundo
40. Ahi (O Soprador) – do Oásis
41. Sera-kheru (O Que Eleva a Voz) – do Lugar de Julgamento
42. An-a-f (Aquele que Traz sua Mão) – do seu Santuário



Imagens dos 42 Juizes Menores

As Frases que Ani Usou Para se Defender no Julgamento

As declarações que Ani faz diante dos 42 juízes são conhecidas como a Confissão Negativa (ou as *Declarações de Inocência*), contidas no Capítulo 125 do Livro dos Mortos. Em vez de pedir perdão por erros cometidos, o Egípcio precisava provar que viveu em perfeita harmonia com a ordem cósmica (Maat), recitando uma lista de 42 pecados que *não* cometeu.

Para se defender, Ani dirigia-se a cada divindade pelo nome e pronunciava frases ritualísticas curtas e diretas. Abaixo estão as frases de defesa mais importantes e famosas usadas por Ani no papiro:

Declarações de Conduta Moral Geral

- *"Ó Aquele de Passos Longos, que vem de Heliópolis: não cometi pecados."*
- *"Ó Aquele que Abraça o Fogo, que vem de Kheraha: não roubei com violência."*
- *"O Narigudo, que vem de Hermópolis: não fui ganancioso."*
- *"Ó Devorador de Sombras, que vem do Lugar de Origem: não roubei os bens de ninguém."*
- *"Ó Aquele de Rosto Terrível, que vem de Rasta: não matei homens e mulheres."*

Declarações sobre Justas Relações e Comércio

- *"Ó Dois Leões, que vêm do Céu: não diminuí a medida do alqueire (não fraudei pesos)."*
- *"Ó Olhos Flamejantes, que vêm de Letópolis: não agi com desonestidade."*
- *"Ó O Flamejante, que vem de trás: não roubei as propriedades das divindades."*
- *"Ó Quebrador de Ossos, que vem de Heracleópolis: não disse mentiras."*
- *"Ó O do Sangue, que vem de Mênfis: não roubei comida."*

Declarações de Autocontrole e Convivência Social

- *"Ó Aquele cujo Rosto olha para Trás, da região do Barqueiro: não cometi adultério."*
- *"Ó O Escondido, que vem de Asyut: não espionei ninguém."*
- *"Ó O Perturbador da Voz, que vem de Urit: não me enfureci sem motivo justo."*
- *"Ó O Organizador das Palavras, que vem de Uensi: não fechei meus ouvidos às palavras da verdade."*
- *"Ó O Que Eleva a Voz, que vem do Lugar de Julgamento: não fui arrogante."*

Declarações de Respeito à Natureza e ao Sagrado

- *"Ó Aquele que Purifica a Água, que vem de Coptos: não poluí a água."*
- *"Ó Provedor de Almas, de seu próprio templo: não blasfemei contra os deuses."*
- *"Ó Aquele que Engole, que vem de Heliópolis: não mudei o curso dos canais de irrigação."*

Ao terminar de recitar as 42 negativas sem gaguejar ou mentir, o tribunal considerava a confissão válida. O coração na balança confirmava que as palavras de Ani eram verdadeiras, permitindo que ele seguisse para a vida eterna.

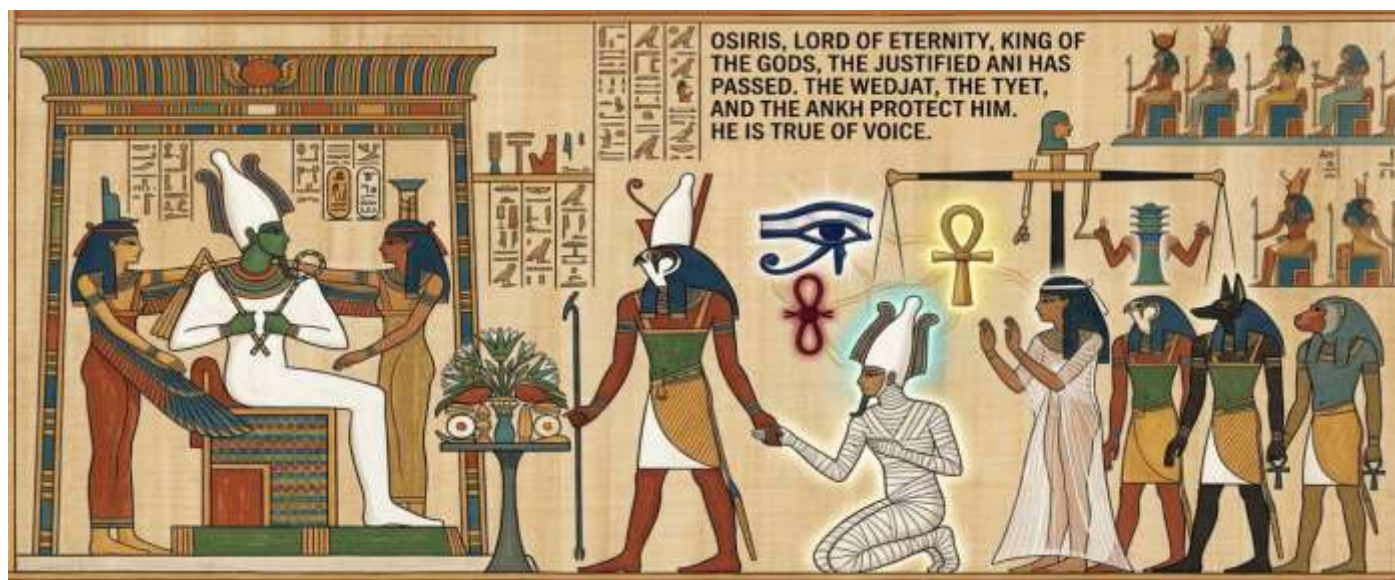


Imagem artística de Ani no momento exato em que ele recita essas frases diante dos juízes

O Significado dos Símbolos Místicos Flutuantes (Olho de Hórus - Nó de Ísis)

Os Símbolos Místicos que flutuam ou decoram as margens do Papiro de Ani funcionavam como poderosos Amuletos Visuais. No Egito Antigo, a Escrita e o Desenho tinham propriedades mágicas, que eram representar um objeto era o mesmo que ativar o seu poder protetor para a eternidade. Estes são os significados dos principais símbolos presentes no Papiro:

- **Olho de Hórus (Wedjat)** → Representa a cura, a proteção e a integridade. Na mitologia, o olho de Hórus foi arrancado por Set e depois restaurado por Thoth. No papiro, ele garante que a visão e a saúde espiritual de Ani permaneçam intactas no além-vida. É o símbolo flutuante mais comum e poderoso. Representa a cura, a integridade física e a proteção cósmica. Na mitologia, o olho esquerdo de Hórus foi arrancado por Seth durante uma batalha e posteriormente restaurado por Thoth. No papiro, ele funciona como um escudo indestrutível contra os perigos e maus espíritos do submundo, garantindo que o corpo do falecido permaneça inteiro
- **Nó de Ísis (Tyet)** → Também chamado de "Sangue de Ísis", assemelha-se a um ankh com os braços curvados para baixo. Simboliza a proteção mágica da deusa mãe, a fertilidade e os laços que unem a vida terrena à eterna. Frequentemente associado ao sangue menstrual e à fertilidade da deusa Ísis, este símbolo assemelha-se a uma corda com nós e alças laterais. Ele carrega a magia da vida e a proteção divina de Ísis. No Livro dos Mortos, era comum colocar um amuleto Tyet feito de jaspe vermelho no pescoço da múmia para que o "sangue e o poder mágico de Ísis" fossem o escudo do falecido
- **Pilar Djed** → Representa a espinha dorsal do deus Osíris. É o símbolo máximo de estabilidade, firmeza, ressurreição e a capacidade de se manter erguido perante o julgamento. Representa a estabilidade, a ressurreição e a coluna vertebral do deus Osíris. Pintado ou esculpido ao fundo do tribunal, ele simboliza que a ordem cósmica (Maat) triunfou sobre o caos e que a fundação da nova vida eterna de Ani é sólida e indestrutível
- **Cruz de Ankh** → A famosa cruz com laço no topo, que personifica a própria Vida ou o sopro vital. No contexto funerário, garante que o falecido receberá a vida eterna após ser absolvido no tribunal. Conhecida como a chave da vida, o Ankh representa a imortalidade e o sopro vital. No papiro, deuses como Anúbis ou Hórus frequentemente o seguram perto do nariz ou da boca de Ani para simbolizar que ele está recebendo a vida eterna após passar pelo julgamento
- **Escaravelho (Khepri)** → Símbolo do sol nascente, da transformação e da autorregeneração. No peito da múmia de Ani, costumava-se colocar um amuleto de escaravelho para "impedir que o coração testemunhasse contra o dono" na balança



Imagem dos Símbolos Sagrados dos Antigos Egípcios

O Significado dos Instrumentos de Poder que Osíris carrega (o Cajado e o Mangual)

No Egito Antigo, os dois objetos cruzados sobre o peito do Deus Osíris, o Cajado (*Heka*) e o Mangual (*Nekhakha*), eram as insígnias máximas do poder real. Originalmente associados a Deuses Pastores e da Terra, eles passaram a simbolizar a Autoridade Terrena dos Faraós e, no além-mundo, a soberania eterna de Osíris sobre os mortos.

Abaixo está o significado detalhado de cada um desses instrumentos:

1. O Cajado (*Heka*)

O *Heka* possui a forma de um bastão longo com a ponta curva, muito semelhante ao cajado usado por pastores para conduzir rebanhos de ovelhas.

- **O Pastor Divino** → Simboliza o papel de Osíris (e do Faraó) como o guia, protetor e guardião de seu povo. Assim como um pastor conduz o gado com cuidado para pastos seguros, Osíris guia com benevolência as Almas justificadas através dos caminhos perigosos do Submundo (Umbrais)
- **Conceito de Liderança** → Representa a clemência, a sabedoria e a autoridade legítima. É o cetro que governa por meio do cuidado e da condução espiritual, servindo para "puxar" os indivíduos de volta ao caminho reto da justiça (*Maat*).

2. O Mangual (*Nekhakha*)

O *Nekhakha* assemelha-se a um chicote ou flagelo com várias tiras ou contas penduradas na ponta. Suas origens exatas são debatidas, sendo associado tanto a um instrumento agrícola para debulhar grãos quanto a um espanta-moscas usado por pastores nômades.

- **Poder de Punição** → Em contraste com a suavidade do cajado, o Mangual representa a força severa, a coerção e a punição. É o símbolo do poder do governante para impor a ordem, esmagar o caos e castigar os inimigos do Estado ou as Almas Pecadoras
- **Provedor da Terra** → No contexto agrícola de Osíris (que também era o Deus da fertilidade e da agricultura), o Mangual simbolizava a abundância e a colheita. Representava a separação do trigo (o que é bom) do joio (o que deve ser descartado), refletindo diretamente o papel de Osíris como o Juiz Supremo que separa as almas puras das impuras → **Parábola do Joio e do Trigo**

O Equilíbrio Perfeito no Peito de Osíris

Quando Osíris cruza os braços segurando ambos os instrumentos, ele demonstra o equilíbrio perfeito do governo ideal:

- Cajado (Misericórdia) + Mangual (Justiça Rígida)
- O governante deve ter a capacidade de guiar com amor e proteger, mas também a força necessária para punir e manter a ordem

Para Ani, ver Osíris segurando esses objetos significava que ele estava diante de um juiz que seria absolutamente justo e severo com seus erros, mas profundamente acolhedor caso sua alma fosse declarada pura

O Papel das Deusas Ísis e Néftis

No Papiro de Ani, as irmãs Ísis e Néftis aparecem de pé, logo atrás do trono de Osíris. Elas costumam ser retratadas com os braços estendidos ou tocando suavemente os ombros do deus. Essa posição não é meramente decorativa; elas desempenham papéis fundamentais de proteção mística, luto e ressurreição.

1. Ísis → A Grande Maga e Esposa Protetora

Ísis é a esposa e irmã de Osíris. Ela usa em sua cabeça o trono real (hieróglifo de seu próprio nome) ou os chifres com o disco solar.

- A Força da Ressurreição → Ísis foi quem usou sua magia poderosa para reunir os pedaços do corpo de Osíris (depois que ele foi assassinado e esquartejado por Seth) e soprar vida de volta a ele. Atrás do trono, ela representa a garantia de que a vida triunfou sobre a morte e que ela possui o poder de conceder essa mesma imortalidade a Ani
- O Escudo Mágico → Suas asas ou braços abertos formam uma barreira de proteção mística que blinda o trono e o tribunal contra qualquer força caótica ou malévola

2. Néftis → A Guardiã dos Mistérios do Além

Néftis é a irmã gêmea de Ísis e esposa de Seth (o assassino de Osíris), mas ela escolheu ficar contra o marido para ajudar a irmã. Ela usa na cabeça o hieróglifo que representa uma casa ou um recinto de templo.

- A Chanteuse do Luto
Néftis é a personificação do choro e do luto sagrado. Junto com Ísis, ela entoou os lamentos mágicos que ajudaram a reanimar o espírito de Osíris. No tribunal, ela acolhe o sofrimento da transição física da morte.
- Guardiã da Transição: Enquanto Ísis rege o nascimento e a ressurreição visível, Néftis governa o invisível, o desconhecido e o período de transição em que a alma está sendo julgada. Ela garante que a Alma de Ani esteja segura enquanto aguarda a sentença.

O Significado do Par Divino

No Egito Antigo, Ísis e Néftis eram conhecidas coletivamente como as "Duas Choras" ou as "Duas Asas". A presença de ambas atrás de Osíris simboliza a totalidade da proteção divina:

- Elas equilibram os dois lados da existência → o início e o fim, o visível e o oculto
- Para Ani, a presença delas é uma mensagem de profundo conforto. Significa que, ao ser aceito por Osíris, ele não estará sozinho; ele será abraçado pelas mesmas Deusas que cuidaram do próprio rei do além-mundo, garantindo-lhe um renascimento seguro no paraíso



Imagem artística focada em Ísis e Néftis ao lado do trono de Osíris

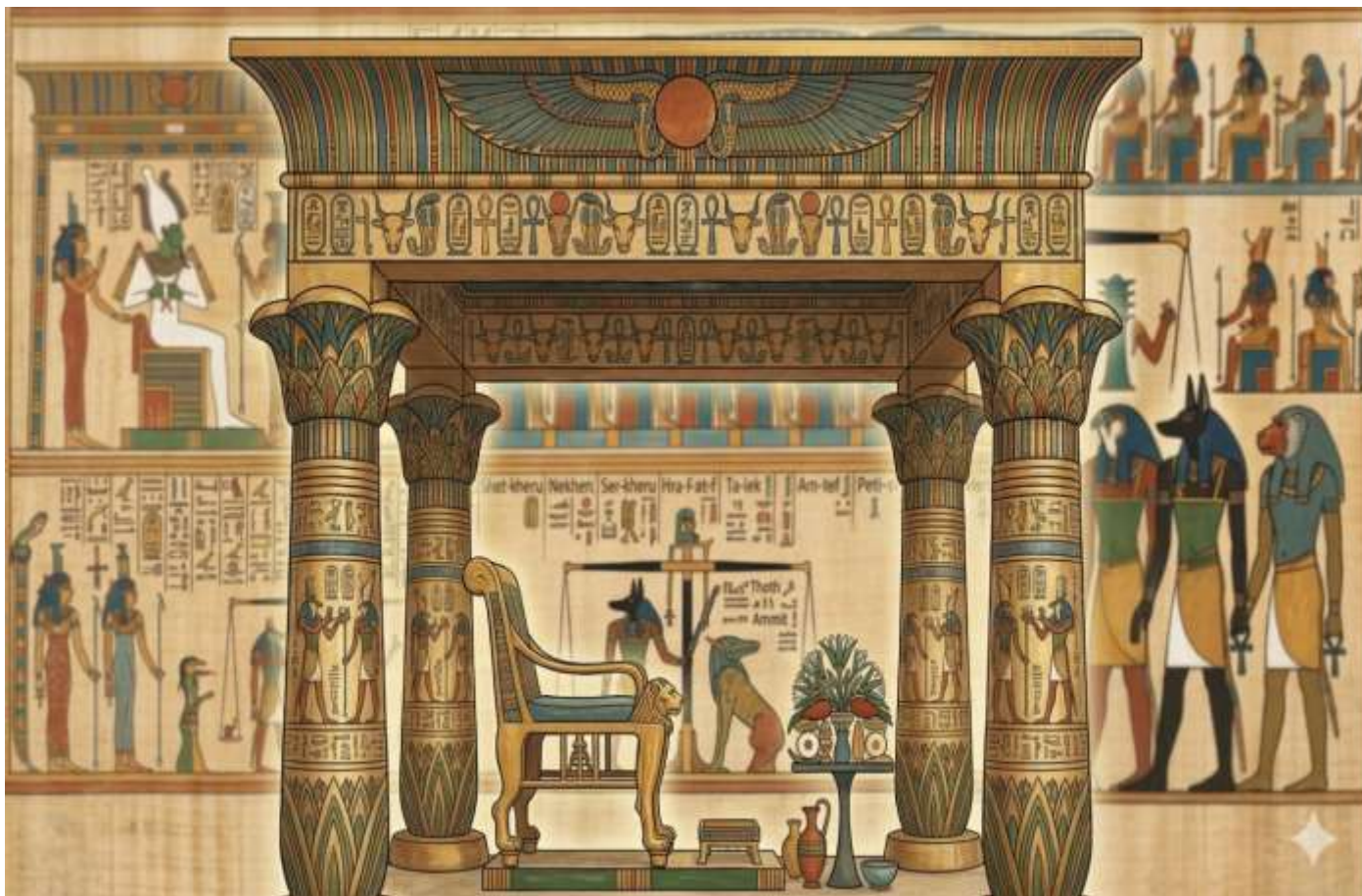


Imagem dos detalhes arquitetônicos do Santuário onde o Trono de Osíris está posicionado

Os Santuários e Capelas que abrigavam os Tronos Divinos no Antigo Egito, representados com precisão nas vinhetas do **Livro dos Mortos**, eram repletos de elementos simbólicos estruturais que sustentavam a ordem cósmica do além-mundo:

- **O Dossel e a Cornija (Cavetto)** → A estrutura superior do santuário é coroada por uma cornija típica da arquitetura egípcia, muitas vezes decorada com um friso de cobras sagradas (as *Uraei*) com discos solares, que servem para queimar os inimigos e afastar o caos do recinto sagrado
- **As Colunas Papiriformes ou Lotiformes** → As finas e elegantes colunas que sustentam o teto do quiosque imitam caules e botões de papiro ou lótus. Elas não servem apenas como pilares físicos, mas simbolizam os pântanos primordiais da criação a partir dos quais a vida emergiu
- **A Esteira de Junco e o Plinto** → O trono de Osíris repousa sobre uma plataforma ou plinto elevado, que muitas vezes é decorado com padrões geométricos que imitam esteiras de vime ou tecidos trançados coloridos, delimitando a área mais pura e inacessível do templo
- **A Flor de Lótus e os Quatro Filhos de Hórus** → Logo diante do trono, brotando de um pedestal dentro do santuário, ergue-se uma grande flor de lótus aberta. Sobre as suas pétalas ficam as pequenas figuras dos quatro filhos de falcão protetores dos órgãos internos, representando o Renascimento Espiritual

Os Hieróglifos de Proteção do Santuário

As inscrições que cobrem as paredes internas e as colunas do Santuário de Osíris no Papiro de Ani não são meramente biográficas; elas funcionam como fórmulas mágicas de ativação e proteção permanente. No Antigo Egito, a palavra escrita (*Medu Netcher*, ou "Palavras dos Deuses") tinha o poder de se manifestar fisicamente no Plano Espiritual.

Para proteger o trono de Osíris e garantir a segurança do falecido justificável, os hieróglifos internos concentram-se em três categorias principais de fórmulas sagradas:

1. Fórmulas de Proteção e Afastamento do Caos (Heka)

Estes textos funcionam como escudos verbais contra as forças destrutivas de Apófis (a serpente do caos) e inimigos do submundo.

- A Inscrição do Escudo → É comum encontrar a frase *"Sa-ha-nefer"* (A proteção perfeita está ao redor)
- Decretos de Banimento → Os glifos decretam o bloqueio de qualquer espírito impuro. Frases como *"Afastem-se, ó rebeldes, pois o Senhor da Eternidade está em seu trono"* eram entalhadas para que o santuário permanecesse um ambiente de pureza ritual absoluta

2. Epítetos e Títulos Reais de Osíris

Para invocar a autoridade cósmica do Deus e selar a santidade do espaço, as paredes repetem os seus grandes títulos de poder, frequentemente dentro de caixas de texto ou acompanhados por símbolos de estabilidade:

- Uen-Nefer → Significa *"Aquele que permanece belo"* ou *"O Ser Perfeito"*, uma referência à sua ressurreição triunfante
- Khenty-Amentiu → Significa *"O Primeiro dos Ocidentais"*, o título de líder supremo de todas as Almas que partiram para o Oeste (o Reino dos Mortos)
- Neb-Ankh → Significa *"Senhor da Vida"*, reforçando que ele detém o controle sobre a eternidade, e não sobre a destruição

3. Fórmulas de Oferenda Perpétua (Hetep-di-nesut)

Nas paredes laterais e nos pilares papiriformes, os hieróglifos garantem magicamente o sustento eterno da divindade e dos que habitam o santuário:

- O Clichê Mágico → A fórmula padrão gravada diz: *"Uma oferenda que o Rei dá a Osíris, Senhor de Abidos..."*
- A Lista de Provisões → Logo em seguida, os Glifos detalham quantidades místicas de pão, cerveja, carne de boi, aves, alabastro e linho. Graças ao poder da escrita, mesmo se as oferendas físicas na Terra cessassem, a simples presença daqueles hieróglifos esculpidos no santuário materializava banquetes eternos para Osíris e para a alma de Ani (Os Glifos (conhecidos como Hieróglifos) significavam "Escrita Sagrada" ou "Palavras Divinas", servindo para registrar a história, honrar os Deuses (Divindades) e realizar magias em Templos e Tumbas

Símbolos de Gramática Mítica Intercalados

Misturados às frases, os Egípcios intercalavam três Hieróglifos repetitivos que agiam como pilares de energia magnética nas paredes:

- Was (Sceptro) → O glifo do poder e do domínio
- Djed (Pilar) → O glifo da estabilidade
- Ankh (Cruz) → O glifo da vida

Quando combinados lado a lado nas paredes internas do Santuário, esses Hieróglifos formavam a frase visual → "Todo o Poder, Estabilidade e Vida estão aqui para sempre."

A Entrada de Ani no Campo de Juncos / Paraíso

Após ser considerado justo na balança e recebido por Osíris em seu Santuário, Ani ganha o título de *Maa*

Kheru (Verdadeiro de Voz). Isso significa que ele venceu a morte e conquistou o direito de entrar no Campo de Juncos (ou *Aaru*), o Paraíso Perfeito dos Antigos Egípcios. Nas páginas finais do Papiro, a jornada de Ani e de sua esposa, Tutu, no Paraíso é retratada com ilustrações vibrantes que mostram uma eternidade de fartura e paz.

1. A Recepção das Divindades do Paraíso

Antes de se estabelecer, Ani é purificado e alimentado pelas próprias deusas da natureza profunda:

- **A Deusa da Árvore:** A deusa Hathor (ou Nut) emerge de dentro de um sicômoro sagrado para derramar água fresca e oferecer pães dourados a Ani e Tutu. Esse alimento místico sela definitivamente a transformação do casal em seres divinos e imortais (*Akhu*).

2. A Vida no Campo de Juncos (*Aaru*)

O paraíso egípcio não era um lugar de ócio contemplativo, mas sim uma versão espelhada e perfeita do próprio Egito, sem doenças, pragas, fomes ou mortes. O papiro mostra Ani realizando as atividades que ele mais amava, mas sem nenhum cansaço.

- **Agricultura Sagrada** → Ani é retratado arando a terra com bois e colhendo trigo e cevada de alturas colossais. No além, a terra era infinitamente fértil e as águas do Nilo nunca inundavam de forma destrutiva
- **Navegação de Lazer** → Ani e Tutu aparecem navegando tranquilamente em um barco de papiro por canais de águas cristalinas e calmas, cercados por flores de lótus gigantes
- **O Jogo de Senet** → Em uma das vinhetas mais famosas do descanso eterno, Ani aparece sentado confortavelmente sob um pavilhão jogando *Senet* (um jogo de tabuleiro Egípcio) contra o seu próprio destino, vencendo sempre e garantindo sua alegria perpétua

3. A Fusão com o Cosmos

O Papiro termina mostrando que Ani agora faz parte do ciclo eterno do Universo. Ele ganha o poder de se transformar em uma Fênix (*Benu*), em um Falcão ou em uma Lótus para visitar o mundo dos vivos durante o dia e, à noite, viajar junto com o Deus solar Rá em sua barca cósmica pelas estrelas.



Imagem Artística de Ani e sua Esposa Desfrutando da Vida no Campo de Juncos

As Pequenas Estatuetas Mágicas (Ushabtis) que os Egípcios Usavam para Trabalharem na Lavoura do Campo de Juncos no Lugar do Falecido

No Egito Antigo, embora o Campo de Juncos (*Aaru*) fosse o Paraíso Perfeito, ele ainda era uma réplica do Egito terreno. Isso significava que a terra precisava ser arada, os canais de irrigação precisavam ser mantidos e as colheitas precisavam ser feitas. Como ninguém queria passar a eternidade realizando trabalhos braçais pesados, os Egípcios criaram uma solução mágica genial → os Ushabtis (também chamados de *Shabtis* ou *Shauabtis*).

Os Ushabtis eram pequenas estatuetas funerárias, feitas de faiança egípcia (uma cerâmica azul ou verde), madeira, pedra ou argila, que eram colocadas dentro do túmulo junto com o falecido.

O funcionamento e o papel dessas estatuetas na lavoura do paraíso envolviam os seguintes pontos:

1. O Significado do Nome → "Os Respondedores"

A palavra *Ushabti* deriva do verbo Egípcio *Ushab*, que significa "Responder". Eles receberam esse nome porque a sua única função no além-vida era se levantar e responder "Presente!". Quando o nome do falecido fosse chamado pelos Deuses para realizar qualquer tarefa comunitária ou agrícola no paraíso.

2. O Feitiço de Ativação → O Capítulo 6 do Livro dos Mortos

Para que uma estatueta de pedra ou argila ganhasse vida no Plano Espiritual, ela precisava ser ativada por uma Fórmula Mágica. Quase todos os Ushabtis traziam o Capítulo 6 do Livro dos Mortos inscrito em hieróglifos ao longo de seu corpo (geralmente enrolado como uma múmia).

O Feitiço gravado dizia algo como:

"Ó Ushabti, se [Nome do Falecido] for chamado para realizar qualquer trabalho que deva ser feito no além... se houver obstáculos para arar os campos, para inundar os canais ou para carregar areia do leste para o oeste, você dirá: 'Aqui estou eu, eu o farei!'"

3. As Ferramentas de Trabalho

Embora o corpo do Ushabti fosse representado mumificado (sinalizando que ele pertencia ao Reino dos Mortos), suas mãos ficavam livres e cruzadas sobre o peito. Nelas, as estatuetas vinham esculpidas ou pintadas segurando enxadas, picaretas e sacos de sementes nas costas. Eles já iam para o túmulo totalmente equipados para a agricultura.

4. Uma Equipe de 365 Trabalhadores (e Seus Chefes)

Nos períodos mais tardios da História Egípcia, a Organização dos Ushabtis tornou-se altamente burocrática:

- Os Egípcios mais ricos compravam 365 Ushabtis, exatamente um para cada dia do ano, garantindo que o falecido pudesse descansar todos os dias
- Para que os Trabalhadores não ficassem preguiçosos, eles também incluíam cerca de 36 Ushabtis "Capatazes" (ou Supervisores), que eram retratados usando roupas do dia a dia e segurando chicotes para liderar as equipes de dez operários
- No total, uma caixa funerária podia conter 401 estatuetas

No Papiro de Ani, embora o próprio Escriba seja ilustrado colhendo o trigo por puro simbolismo de fartura, no Plano Real e Invisível do Além, eram os seus Ushabtis que garantiam que ele e sua esposa passassem o tempo jogando tabuleiro, descansando sob as árvores e desfrutando da eternidade sem calos nas mãos

O Processo de Mumificação Espiritual

Para os Antigos Egípcios, a mumificação não era apenas um procedimento médico ou de preservação física; era um Ritual Alquímico e Litúrgico de Transmutação. O objetivo final do processo, que durava exatamente 70 dias sob a supervisão de Sacerdotes usando a máscara do Deus Anúbis, era reconstruir o Corpo Humano para que ele pudesse ancorar as diferentes partes da Alma e se transformar em um *Akh* (um Ser de Pura Luz Cósmica).

A transformação do corpo físico em um corpo espiritual e luminoso operava através das seguintes etapas e conceitos:

1. A Divinização da Matéria → O Corpo Sah

Durante os 70 dias, cada membro do falecido recebia óleos sagrados, resinas importadas e essências vegetais. Enquanto os bálsamos eram aplicados, os sacerdotes recitavam encantamentos específicos (muitos presentes no próprio Livro dos Mortos).

- O Casulo Mágico → Cada parte do Corpo Físico era associada a uma Divindade (por exemplo: "*Seus olhos são os olhos de Hórus, seus braços são os braços de Osíris*")
- O Nascimento do Sah → Ao final do processo, o Corpo Físico deixava de ser carne perecível (*Khat*) e passava a ser chamado de Sah, o corpo mumificado incorruptível, que servia como uma espécie de casulo ou "Antena Física" estável para as energias sutis no Além

2. A Reunião dos Elementos Espirituais

Para se tornar um ser de luz, o Egípcio precisava manter os componentes de sua Alma perfeitamente unidos e nutridos, o que só era possível graças ao corpo preservado:

- O Ka (A Força Vital) → Era a energia que dava vida ao corpo. O *Ka* precisava de sustento na tumba (oferendas de comida e bebida) para continuar forte no Além
- O Ba (A Personalidade/Alma Alada) → Representado como um pássaro com cabeça humana, o *Ba* tinha a liberdade de voar para fora da tumba durante o dia para visitar o mundo dos vivos, mas precisava retornar à Múmia (*Sah*) todas as noites para recarregar sua Energia Espiritual
- O Ren (O Nome) e o Sheut (A Sombra) → O nome do falecido precisava continuar escrito (como no Papiro de Ani) e sua sombra preservada para garantir sua identidade eterna

3. O Ritual da Abertura da Boca

No final dos 70 dias, antes do sepultamento, os Sacerdotes realizavam o Ritual mais crítico na entrada da Tumba → A Abertura da Boca → Utilizando ferramentas rituais de ferro meteórico e pedra, o Sacerdote tocava delicadamente os olhos, nariz, ouvidos e boca da Múmia

- O Despertar dos Sentidos → Esse Ato Mágico quebrava a paralisia da morte. A Múmia recuperava a capacidade de ver a Luz Divina, respirar o ar do Além, ouvir as Preces e, mais importante, falar e comer para defender-se no Tribunal da Justiça Divina

4. O Triunfo Final → A Fusão no Akh

O ápice de toda a Mumificação e do Julgamento na Balança era a criação do *Akh*. O termo *Akh* significa literalmente "O Luminoso" ou "O Ser de Luz".

Quando o coração do falecido era absolvido pelo Tribunal de Osíris, ocorria uma fusão mística perfeita → o Ba (a alma móvel) e o Ka (a força vital) uniam-se definitivamente ao *Sah* (o corpo purificado). Essa fusão gerava o *Akh*, uma entidade brilhante, imortal e dotada de intelecto divino. Como um *Akh*, o falecido deixava o Reino das Sombras e passava a brilhar no céu noturno ao lado dos Deuses, tornando-se uma das "Estrelas Imperecíveis".

Explicação Adicional

Para os Antigos Egípcios, a Mumificação Física realizada na Terra pelos Sacerdotes de Anúbis era apenas a metade visível do processo. O verdadeiro objetivo da preservação do corpo era engajar uma Alquimia Espiritual no Além- Mundo, purificando e reagrupando os diferentes elementos da Alma para transformar o falecido em um *Akh*, ou seja, um Ser de Luz Perfeito, Imortal e Divino.

No Papiro de Ani, esse processo de "Metafísica da Mumificação" é detalhado por meio de Rituais e Fórmulas Mágicas que dividiam, e depois fundiam, o Ser Humano em Esferas Espirituais:

1. A Purificação e os Quatro Elementos da Alma

Para se tornar luz, a identidade do falecido precisava sobreviver à destruição do corpo biológico. Os egípcios acreditavam que a mumificação mística libertava e estabilizava as partes da alma de Ani:

- O Khat (Corpo Físico) → Transformado em múmia, o corpo era o "farol" ou a âncora material necessária. Sem ele no túmulo, a alma ficaria sem rumo e desapareceria
- O Ka (A Força Vital) → O duplo espiritual que precisava de comida e oferendas de sustento para continuar existindo após a morte
- O Ba (A Personalidade/Alma Alada) → Representado no Papiro como um pássaro com a cabeça de Ani. O Ba precisava da Múmia preservada para repousar à noite; durante o dia, ele voava livremente pelo Mundo dos Vivos
- O Ren (O Nome) → A essência da identidade. Enquanto o nome de Ani estivesse escrito no papiro e pronunciado pelos Vivos, ele manteria sua existência Cósmica

2. O Ritual da Abertura da Boca e dos Olhos

A etapa culminante da Mumificação Espiritual ocorria quando os Sacerdotes utilizavam Instrumentos Ritualísticos de ferro meteórico na Múmia (ou em estátuas do falecido). No Plano Invisível, esse Feitiço concedia à Alma a capacidade de usar seus Sentidos Espirituais no Além:

- A Alma de Ani recuperava a habilidade de falar (para recitar as Confissões Negativas), enxergar a Luz dos Deuses, ouvir os Decretos do Tribunal e comer as Oferendas Divinas

3. A Alquimia do Coração (Ib) e o Julgamento

O coração era considerado o centro da inteligência, da memória e das emoções. Durante a Mumificação Física, ele era o único órgão deixado propositalmente dentro do Corpo. Espiritualmente, o coração passava pelo Teste da Balança contra a Pena de Maat.

Se o coração passasse (não estivesse pesado de crimes), ele deixava de ser apenas um músculo humano e era transformado em um "Coração de Ouro e Jaspe Verde", purificado de todas as falhas humanas.

4. A Transmutação Final → O Nascimento do Akh

Quando todos esses componentes, o Corpo preservado (*Khat*), a Força Vital (*Ka*), a Alma Livre (*Ba*), o nome eterno (*Ren*) e o coração julgado puro (*Ib*), se fundiam novamente em perfeita harmonia no Salão de Osíris, e ocorria o Milagre da Transmutação.

Ani deixava de ser um mero Fantasma ou Morto comum e tornava-se um Akh:

- A palavra *Akh* significa literalmente "O Luminoso" ou "O Ser de Luz"
- Como um *Akh*, Ani ganhava uma nova vestimenta espiritual brilhante (frequentemente representada por linho branco radiante e coroas de luz nas pinturas)
- Ele passava a brilhar no céu noturno como uma das "Estrelas Imperecíveis" (as constelações que nunca se põem) e adquiria o poder de viajar livremente pelo cosmos a bordo da barca solar do Deus Rá

Anexo V- Resumo Extendido do Papiro de Hunefer

O Papiro de Hunefer é um dos manuscritos funerários mais célebres e bem preservados do Antigo Egito. Produzido por volta de 1275 a.C. durante a XIX Dinastia, ele serve como uma cópia personalizada do *Livro dos Mortos*. O papiro foi encomendado para Hunefer, um alto funcionário que atuava como "Escriba Real", "Supervisor do Gado Real" e Administrador do Faraó Seti I. Composto por ricas iluminuras e Hieróglifos cursivos, o documento detalha as Fórmulas Mágicas e os Rituais necessários para que a alma do escriba superasse os perigos do submundo (*Duat*) e alcançasse a vida eterna no paraíso (*Aaru*).



Imagens do Papiro de Hunefer- Sala de Julgamento das Almas

1. Contexto Histórico e Estrutura Artística

- **Origem e Descoberta** ➔ Encontrado dentro de uma estatueta de Ptah-Sokar-Osiris em Tebas, o papiro mede originalmente cerca de 5,50 metros de comprimento por 39 centímetros de largura. Atualmente, seus fragmentos estão preservados e expostos no [British Museum](#) em Londres

- **Estilo Visual** → Destaca-se pelo uso vibrante de cores e pela altíssima qualidade técnica das vinhetas (ilustrações). Como Hunefer era um escriba proeminente e próximo ao Faraó, ele pôde financiar uma das Obras mais requintadas de seu período

2. Principais Cenas e Rituais Descritos

A jornada do papiro ilustra os rituais realizados no dia do sepultamento, logo em frente à entrada do túmulo. A Múmia de Hunefer é sustentada pelo Deus Anúbis (usando sua máscara de Chacal), enquanto a viúva Nasha chora a seus pés. Sacerdotes realizam purificações com água e incenso e utilizam ferramentas rituais para tocar os olhos, nariz e boca da múmia. Esse Ritual era crucial para devolver os sentidos à Alma e permitir que ela falasse, comesse e respirasse no além-túmulo.



Ritual realizados no dia do Sepultamento- O Ritual da Abertura da Boca

A Psicostasia → O Grande Julgamento (Capítulo 125)

A cena central e mais famosa do Papiro de Hunefer retrata o julgamento da Alma no Tribunal de Osíris, dividido em uma narrativa visual sequencial (da esquerda para a direita).

1. **A Introdução** → Anúbis guia Hunefer pela mão até a grande sala de julgamento. No topo da imagem, Hunefer aparece ajoelhado prestando adoração a um painel de 14 Divindades Juízas (a Enéade e outros Deuses), professando sua "Confissão Negativa" (alegando que não cometeu pecados em vida)
2. **A Pesagem do Coração** → O coração de Hunefer (visto como um vaso que guardava o intelecto e as ações humanas) é colocado em um dos pratos da balança da justiça. No outro prato, repousa a pena de Maat, a Deusa da verdade e da ordem cósmica. O próprio Anúbis ajusta os pesos da balança
3. **O Registro e a Ameaça** → O Deus Thoth, com cabeça de íbis e Patrono dos Escribas, fica ao lado anotando meticulosamente o veredito. Caso o coração fosse mais pesado que a pena, Hunefer seria devorado

por Ammut, uma criatura híbrida (parte crocodilo, leão e hipopótamo), o que significaria a sua morte definitiva e a total não-existência

A Apresentação a Osíris

Como o Papiro tinha a função mágica de garantir o sucesso do morto, a balança equilibra-se perfeitamente. Hunefer é declarado **"Justo de Voz" (Absolvido)**. O Deus falcão Hórus, Filho de Osíris, toma o Escriba pela mão e o apresenta oficialmente ao Governante do Submundo.

Osíris aparece entronizado sob um dossel real, vestindo sua coroa branca e segurando o cajado e o Mangual. Atrás dele estão suas Irmãs, as Deusas Ísis e Néftis. Diante do Trono, brota uma flor de lótus (Símbolo do Renascimento) sustentando os quatro Filhos de Hórus, que protegem os órgãos mumificados do falecido.



Apresentação a Osíris

3. Importância Teológica e Cultural

O Papiro de Hunefer sintetiza a democratização do Além- Túmulo no Reino Novo Egípcio. Práticas e Textos que antes eram exclusivos dos faraós (como os Textos das Pirâmides) tornaram-se acessíveis à Elite Burocrática e Administrativa por meio de Rolos de Papiro encomendados. Além de sua inestimável riqueza artística, o documento prova a centralidade da Ética e da Moralidade cotidiana para os Egípcios, pois para eles, a eternidade não dependia apenas da preservação física da múmia, mas do peso Espiritual de uma conduta justa em vida.



Imagem focando na jornada de Hunefer pelos campos de Aaru (o Paraíso Egípcio)

Anexo VI- Outros Tópicos



O *Cetro Was* (ou *Was Scepter*), nas mãos da Divindade *Sekhmet*, representa o *domínio divino*, a *força* e o *poder absoluto sobre o caos*. Na escrita Hieroglífica Egípcia, a própria palavra *Was* significava literalmente "Poder" ou "Soberania". Quando *Sekhmet*, cujo nome também deriva da palavra *Sekhem*, que significa "A Poderosa", é representada segurando esse cetro, o simbolismo é intensificado.

O Significado do Cetro Was para Sekhmet

- **Controle sobre o Caos** → O cetro possui uma cabeça de um animal estilizado no topo (geralmente associado ao "animal de Set") e uma base bifurcada. Como *Sekhmet* é uma Deusa Guerreira de fúria avassaladora, o cetro mostra que ela domina as forças caóticas do universo e as direciona conforme a ordem cósmica (*Ma'at*)
- **Equilíbrio entre Cura e Destruição** → *Sekhmet* tinha uma natureza dual, pois era a **Senhora das Pragas e da Guerra**, mas também a **Deusa da Cura e da Medicina**. O cetro *Was* funciona como um canalizador desse poder, simbolizando a Energia de Cura e a Proteção contra o Mal quando sua ira era apaziguada

Autoridade Real e Divina

Embora o Cetro Was apareça comumente com Sekhmet em relevos e estatuetas, ela também é frequentemente representada segurando um cetro de papiro (*Wadj*), que simboliza o florescimento, a juventude e a regeneração, reforçando seu papel como deusa que traz a cura após a destruição.

O Disco Solar e a cruz Ankh são os dois símbolos mais universais da iconografia de Sekhmet, completando a identidade da Deusa como uma força ao mesmo tempo destruidora e geradora de vida.

O Disco Solar (e a Serpente Uraeus)

O Disco Solar posicionado sobre a cabeça leonina de Sekhmet representa sua origem divina, sua ligação com o Sol e sua fúria destrutiva.

- **O Olho de Rá →** Sekhmet nasceu como o "Olho de Rá", a personificação do calor escaldante e punitivo do Sol. O Disco Solar na sua cabeça lembra que ela é a extensão viva do poder de seu pai (Rá), enviada à Terra para punir os rebeldes
- **O Calor que Destrói e Cura →** O Sol do deserto Egípcio tinha dupla face. Ele podia queimar as plantações e espalhar pestes (o lado destrutivo de Sekhmet), mas também era a fonte de toda a Energia Vital
- **A Serpente Uraeus →** Enroscada ao redor do Disco Solar, há sempre uma Naja (a *Uraeus*). Ela simboliza a proteção real e o cuspe de fogo que Sekhmet usava para incinerar os inimigos do Faraó e da ordem cósmica

A Cruz Ankh

Segurada comumente em uma das mãos de Sekhmet, a Cruz Ankh é o Hieróglifo Egípcio para "Vida" ou "Sopro de Vida".

- **O Sopro de Cura →** Embora Sekhmet fosse a deusa da guerra, ela também era a Patrona dos Médicos e Magos no Antigo Egito. A presença do Ankh mostra que ela detinha o poder sobre a vida e a morte. Se ela enviava a doença, ela também tinha a chave para a cura
- **A Fúria Apaziguada →** O Ankh ganha força quando Sekhmet é acalmada (transformando-se visualmente ou conceitualmente na deusa gata *Bastet* ou na deusa vaca *Hathor*). Ele representa o momento em que a destruição cessa e a vida floresce novamente
- **Imortalidade →** Como Divindade, ela garantia que o Faraó e os mortos justificados recebessem a vida eterna no pós-morte

Resumo Visual da Deusa Sekhmet

<u>Símbolo</u>	<u>Significado Principal em Sekhmet</u>
Disco Solar	O calor destrutivo do Sol, a justiça de Rá e o fogo protetor.
Cruz Ankh	O domínio sobre a vida, a saúde e o poder de cura após a ira.
Cetro Was / Papiro	A autoridade/soberania absoluta e o poder de regeneração.

Os Médicos Egípcios (os Sacerdotes de Sekhmet) e a Cura

Os Médicos Egípcios (chamados de *Sunu*) que também eram Sacerdotes de Sekhmet formavam uma das Corporações Médicas mais prestigiadas do Antigo Egito. Eles operavam em uma fronteira que, para os Egípcios, era perfeitamente natural devido a união exata entre a Ciência Médica Prática e a Magia Religiosa.

Como Sekhmet era a Deusa que controlava as pestes e as doenças (os chamados "Mensageiros de Sekhmet"), acreditava-se que apenas os Sacerdotes dela tinham a autoridade para negociar com essas forças e retirá-las do corpo do Paciente.

O Método de Cura dos Sacerdotes de Sekhmet

A Abordagem Holística

O Diagnóstico Espiritual e Físico era feito antes de aplicar qualquer remédio, o Sacerdote- Médico tentava entender a causa da doença. Eles examinavam o Corpo (pulsção, urina, temperatura) para tratar os Sintomas Físicos, mas também faziam perguntas para descobrir qual "Flecha" ou "Mensageiro Invisível" de Sekhmet havia atingido o Paciente devido a algum desequilíbrio espiritual.

- **Encantamentos e Magia (Heka)** → Acreditava-se que as doenças eram causadas por demônios ou Energias enviadas pela Deusa furiosa. O Sacerdote recitava feitiços específicos, muitos preservados em Papiros Médicos como o *Papiro Ebers*, para acalmar a ira de Sekhmet. Eles canalizavam o poder do cetro *Ankh* (a vida) e do Papiro para "expulsar" o Mal, agindo como advogados do Paciente diante da Divindade
- **Farmacologia e Cirurgia Prática** → Os Sacerdotes de Sekhmet eram Cirurgiões incrivelmente habilidosos. Eles utilizavam ervas, minerais, mel (que tem propriedades antibacterianas naturais) e até próteses e bandagens complexas. A Medicina Prática era vista como a ferramenta física que o feitiço precisava para funcionar na Terra

Os Primeiros Inspectores de Saúde Pública

O papel dos Sacerdotes de Sekhmet ia muito além de cuidar dos já enfermos; eles eram os guardiões da prevenção de epidemias:

- **Controle de Alimentos** → Eles inspecionavam rigorosamente os animais que seriam sacrificados nos Templos e consumidos pela população. Se a carne estivesse contaminada, era rejeitada para não atrair a "peste" de Sekhmet
- **Rituais de Saneamento** → Durante as viradas de estação, especialmente no verão, quando as águas do Nilo subiam e traziam mosquitos e doenças, os Sacerdotes realizavam Rituais de Purificação massivos pelas cidades para blindar a população contra o hálito ardente da Deusa

Os Sacerdotes e a Medicina Veterinária

Curiosamente, os Sacerdotes de Sekhmet também são documentados como alguns dos primeiros Veterinários da História. Como a Deusa tinha cabeça de leoa, eles tinham uma conexão profunda com o Mundo Animal, cuidando desde o gado sagrado até os cães e felinos do império.

Um dos exemplos mais fascinantes de como a Medicina Prática e o Poder de Sekhmet se fundiam está registrado no **Papiro Ebers**, um tratado médico egípcio datado de aproximadamente 1550 a.C.. Exemplo de Feitiço Real traduzido de um Papiro Médico Egípcio usado para curar doenças.

No início desse papiro, há um Feitiço de ativação geral. Os Sacerdotes- Médicos de Sekhmet recitavam essas palavras sobre um remédio físico (como uma poção de ervas ou um bálsamo) antes de entregá-lo ao Paciente. O objetivo era "Limpar o Remédio" e dar a ele a Autoridade Divina da Deusa para expulsar a doença.

Encantamento para a Aplicação de um Remédio

(Extraído e traduzido livremente do Papiro Ebers)

"O Feitiço começou, o Remédio está pronto!

A Magia penetrou no Remédio, e o Remédio penetrou na Magia.

Que as palavras de poder destruam o sofrimento que está neste meu corpo, nos meus membros e nos meus canais.

Eu sou aquele a quem Sekhmet, a Poderosa, protege!

Eu sou aquele que Rá resgata do perigo.

Sai, ó peste! Sai, ó mensageiro da morte!

O hálito ardente de Sekhmet não prevalecerá contra este corpo, pois a cura reside na palavra e na planta."



Imagem dos Sacerdotes- Veterinários da Divindade Sekemeth do Antigo Egito operavam os Animais Domésticos

Funcionamento da Dinâmica na Prática

1. A Preparação Física → O Sacerdote- Médico esmagava as ervas (como cominho, mirra ou folhas de papiro) e misturava-as com mel ou cerveja
2. A Ativação Mágica (*Heka*) → Enquanto o Paciente olhava, o Médico colocava as mãos sobre o copo e recitava o Feitiço acima. Dizer "*Eu sou aquele a quem Sekhmet protege*" mudava o Status do Paciente, pois ele deixava de ser uma vítima indefesa e passava a ser visto pelos Demônios da Doença como alguém protegido pela própria Deusa que enviou a peste
3. O Consumo → O paciente bebia a poção. Para os Egípcios, os ingredientes químicos tratavam a carne, mas o Feitiço tratava a Alma, garantindo que o "Mensageiro Invisível de Sekhmet" saísse correndo dali

Outro Exemplo → O Feitiço contra o "Vento da Peste"

Durante as viradas de ano (o período mais perigoso no Egito, quando as epidemias se espalhavam), os Médicos carregavam Amuletos e recitavam:

"Recue, ó sopro do deserto! Suas flechas não me alcançarão, pois as saias de Sekhmet me cobrem e seu escudo me protege"

Os Ingredientes Nesses Feitiços (como o uso de Mel e Plantas Medicinais)

Os Sacerdotes- Médicos de Sekhmet combinavam a Magia com uma Farmacologia surpreendentemente eficaz para a época. Eles acreditavam que os ingredientes da natureza continham Energias Divinas capazes de combater fisicamente os "Mensageiros da Doença".

Os Papiros Médicos revelam o uso de centenas de substâncias. Abaixo estão os "Ingredientes Reais" mais importantes que eles misturavam aos Feitiços:

O Ingrediente Universal → O Mel (Bit)

O mel era a base de quase todas as Pomadas e Poções Egípcias.

- O que a Ciência Moderna diz → O mel é um antibacteriano e antifúngico natural potente. Ele extrai a umidade das feridas, impedindo a proliferação de bactérias, e acelera a cicatrização
- Uso Egípcio → Era misturado com gordura animal para criar barreiras estéreis sobre cortes, queimaduras e feridas cirúrgicas. Também adoçava remédios amargos à base de ervas

Plantas e Ervas Medicinais

Os Médicos de Sekhmet tinham um vasto conhecimento Botânico. Eles utilizavam partes específicas de plantas de acordo com o sintoma:

- Salgueiro (Tjeret) → Suas folhas e casca eram esmagadas e aplicadas para reduzir inflamações e dores nas articulações.
 - Fato científico → O salgueiro contém Salicina, a base química da nossa Aspirina moderna
- Babosa (Aloe Vera) → Usada para tratar queimaduras, problemas de pele e irritações nos olhos
- Sementes de Cominho e Coentro → Frequentemente misturadas com cerveja ou vinho para tratar dores estomacais, cólicas e problemas digestivos. Eles funcionavam como antiespasmódicos naturais
- Alho e Cebola → Ricos em compostos de Enxofre (como a Alicina), eram usados para "Purificar o Sangue" e tratar infecções respiratórias. Sacerdotes os recomendavam em massa durante épocas de epidemia para fortalecer o Sistema Imunológico da população
- Hortelã → Utilizada para refrescar o hálito e acalmar o estômago

Minerais e Outras Substâncias Curiosas

Os Egípcios não se limitavam às plantas, sendo que a Alquimia Mineral desempenhava um papel vital:

- Malaquita e Galena (Cobre e Chumbo) → Esmagados até virarem pó, esses minerais eram a base do famoso delineador Egípcio (*Kohl*). Os Médicos de Sekhmet prescreviam seu uso não por estética, mas porque os óxidos de cobre e chumbo funcionavam como bactericidas poderosos, protegendo os olhos contra infecções causadas pela poeira do deserto e pelas moscas do Nilo
- Natrão → O sal usado na mumificação também era aplicado em pequenas doses médicas para secar feridas purulentas e limpar infecções da pele

Uma Receita Real do Papiro Ebers

Os Sacerdotes montavam uma Receita para aliviar a Asma ou Problemas Respiratórios:

- Ingredientes → Cominho (1/8 parte), Resina de Acácia (1/8 parte), Leite (1 copo)
- Preparo → Cozinhar os ingredientes juntos

- **Aplicação** → O Paciente deveria beber morno enquanto o Médico recitava o Encantamento para que o "Hálito de Sekhmet" limpasse os pulmões do Paciente

As Receitas Para Tratar Infecções nos Olhos

As infecções oculares, como o tracoma e a conjuntivite, eram verdadeiros flagelos no Antigo Egito, causadas pela poeira constante do deserto, o sol forte e as moscas que se proliferavam perto do rio Nilo. Para combater esses males, os Médicos- Sacerdotes de Sekhmet desenvolveram colírios e pomadas oftálmicas complexas. No Papiro Ebers, há seções inteiras dedicadas exclusivamente aos olhos. Abaixo estão duas receitas reais e específicas retiradas dos papiros médicos egípcios:

Receita 1 → Pomada Antimicrobiana de Malaquita

Esta era a receita mais famosa para tratar o "*Olho Inflamado*" (Conjuntivite Bacteriana Crônica).

- **Ingredientes**
 - **Malaquita** (carbonato de cobre verde) esmagada até virar um pó finíssimo
 - **Galena** (sulfeto de chumbo cinza) em pó
 - Mel puro
 - Gordura de ganso (ou resina vegetal) como base
- **Modo de Preparo e Aplicação** → Os minerais eram moídos repetidamente em uma paleta de pedra até formarem uma poeira impalpável. Eles eram misturados ao mel e à gordura até virarem uma pasta macia. O Médico aplicava essa pomada diretamente nas pálpebras e nos cantos dos olhos com uma espátula de bronze ou osso, enquanto recitava Feitiços para afastar os "Demônios da Cegueira"
- **Fato Científico** → O cobre presente na malaquita é um bactericida natural poderosíssimo. Estudos modernos mostram que até mesmo os compostos de chumbo da galena, em doses baixas na pele, estimulavam a produção de óxido nítrico no Corpo Humano, aumentando o Sistema Imunológico local para combater a infecção ocular

Receita 2 → O Colírio de Mel e Resina (Para "Olhos Nublados")

Esta Receita era usada quando o Paciente começava a perder a visão por infecções repetidas ou cataratas iniciais (que eles chamavam de "Água que Sobe nos Olhos").

- **Ingredientes**
 - Mel de abelha (de preferência o mel do Baixo Egito)
 - Lápis-lazúli moído (ou óxido de ferro)
 - Suco de aipo ou extrato de sementes de funcho
 - Leite materno (considerado um ingrediente sagrado de cura)
- **Modo de Preparo e Aplicação** → Os ingredientes eram diluídos no leite materno e no suco de aipo, criando um colírio líquido. Ele era pingado diretamente no globo ocular usando uma pena de abutre limpa
- **Fato Científico** → O mel criava uma película hiperbárica e osmótica que "sugava" as bactérias e mantinha o olho lubrificado contra a areia seca. O Aipo e o Funcho agiam como anti-inflamatórios que reduziam a vermelhidão e o inchaço

O Toque Mágico dos Sacerdotes

Enquanto pingavam ou aplicavam essas substâncias, os Sacerdotes de Sekhmet recitavam o seguinte Encantamento para dar poder aos Ingredientes:

"Abra-se o olho! A escuridão foi expulsa! Eu trago o remédio que cura o Olho de Hórus, para que o olho deste paciente seja restaurado assim como o de Hórus foi curado no início dos tempos."

Para os Egípcios, ao tratar os olhos de um Paciente, o Médico estava repetindo o Mito em que o Deus Thoth curou o olho ferido do Deus Hórus.

Anexo VII - O Papiro de Ebers e Moll

O Papiro de Ebers é um dos Tratados Médicos e Farmacêuticos mais antigos, extensos e importantes já descobertos na História da Humanidade. Datado de aproximadamente 1550 a.C. (durante o Império Novo do Antigo Egito), o documento funciona como uma enciclopédia prática da Medicina Egípcia.



Images do que seria uma possível Intervenção Cirúrgica dos Médicos- Sacerdotes citadas no Paper de Eber-Moll do Antigo Egito

A associação ao termo "Moll" no contexto Acadêmico e Médico geralmente ocorre por duas vias, referindo-se às famosas diretrizes de Cirurgia Vascular do Cientista moderno F. L. Moll, que cita o Papiro de Ebers como o primeiro registro histórico de um Aneurisma, ou trata-se de uma variação ou equívoco de grafia para o Papiro de Edwin Smith, o principal Manuscrito Cirúrgico frequentemente estudado em conjunto com o Papiro de Ebers.

1. Histórico e Descoberta do Papiro de Ebers

- **Origem** → Estima-se que tenha sido escrito por volta de 1550 a.C., no 8º ano do Reinado de Amenófis I (XVIII Dinastia), embora cientistas acreditem ser uma cópia de textos ainda mais antigos
- **Achado** → Foi encontrado em Luxor (antiga Tebas) no século XIX e adquirido em 1873 pelo Egiptólogo alemão Georg Ebers, que lhe deu o nome
- **Formato** → O rolo possui cerca de 20 metros de comprimento e 110 páginas escritas em caracteres hieráticos (uma forma cursiva dos hieróglifos). Atualmente, está preservado na biblioteca da Universidade de Leipzig, na Alemanha

2. Conteúdo Médico e Estrutura

O texto reúne uma mescla fascinante de Medicina Empírica (Científica) e Práticas Mágicas/Religiosas. Para os Egípcios, as doenças podiam ter Causas Físicas ou Espirituais (como Feitiços ou Possessões por Espíritos Malignos), exigindo tratamentos combinados.

- **Fórmulas e Remédios** → Contém entre 700 e 800 remédios, receitas e encantamentos mágicos
- **Especialidades** → Aborda uma enorme variedade de condições, incluindo problemas digestivos, oftalmológicos, ginecológicos, dermatológicos, odontológicos e até mesmo distúrbios de saúde mental (como a depressão)

3.

Grandes Marcos e Descobertas Avançadas

O Papiro de Ebers surpreende a Ciência Moderna pela precisão de algumas observações anatômicas e clínicas para a época:

- **O Coração e o Sistema Circulatório** → Descreve o coração como o centro do suprimento sanguíneo e aponta a existência de vasos conectados que levam fluidos para todo o corpo
- **Primeiro Registro de Diabetes** → Detalha uma condição médica caracterizada pela "emissão frequente e abundante de urina", sendo reconhecido como o primeiro relato escrito sobre os sintomas do Diabetes Tipo 1
- **O Tratado dos Tumores e Aneurismas** → Possui uma seção dedicada a inchaços e tumores. É nesta seção que descreve pela primeira vez o que se assemelha a um Aneurisma Arterial, recomendando cuidado extremo ou Tratamentos Cirúrgicos específicos para vasos dilatados

4. A Farmacopeia Egípcia

Os Insumos receitados no Papiro utilizavam ingredientes de origem vegetal, mineral e animal:

- **Salgueiro** → Utilizado para aliviar dores, planta que contém a base do que hoje conhecemos como o ácido acetilsalicílico (Aspirina)
- **Ópio e Cannabis** → Aplicados para sedação e alívio de dores intensas

- **Ervas para Asma** → Indicações de inalação de vapores de ervas aquecidas para desimpedir as vias respiratórias

O Paralelo com "Moll" e o Papiro Edwin Smith

<u>Característica</u>	<u>Papiro de Ebers</u>	<u>Papiro de Edwin Smith</u>	
+-----+-----+-----+			
Foco Principal	Clínica Geral, Farmácia e Magia	Cirurgia de Trauma e Anatomia	
+-----+-----+-----+			
Abordagem	Mistura ciência empírica e misticismo		Altamente racional, prático e lógico
+-----+-----+-----+			
Casos Citados por Moll	Citado pelo estudo histórico de	Analisado como a fundação da cirurgia	
(Autores Vasculares)	aneurismas periféricos e tumores	de fraturas e traumas físicos	

A inclusão de Moll na pesquisa sobre Medicina Antiga geralmente se conecta à Literatura Médica Moderna de Cirurgia Cardiovascular (encabeçada por Médicos como o Dr. Frans L. Moll). Em Artigos Científicos sobre a evolução histórica do Tratamento de Doenças da Aorta e Artérias, Pesquisadores Modernos frequentemente referenciam o **Papiro de Ebers como o Ponto de Partida da Humanidade no Diagnóstico de Patologias Vasculares**.

Anexo VIII - O Papiro de Edwin Smith

O Papiro de Edwin Smith é considerado o Tratado Cirúrgico e de Trauma mais antigo e importante do Mundo. Datado de aproximadamente 1600 a.C. (período do Segundo Período Intermediário do Antigo Egito), o Manuscrito é celebrado por Historiadores e Médicos por sua abordagem puramente Científica, Racional e Empírica, deixando de lado as explicações Místicas e Mágicas que predominavam na Medicina da época.

1. Histórico e Redescoberta

- **Origem** → Embora escrito por volta de 1600 a.C., Linguistas e Egíptólogos apontam que o Texto é uma cópia de um Manual muito anterior, provavelmente escrito no Império Antigo (por volta de 3000 a.C.). Muitos estudiosos atribuem a Autoria Intelectual original a Imhotep, o Lendário Arquiteto, Vizir e Médico do Faraó Djoser
- **A Compra** → O Papiro foi adquirido em Luxor, em 1862, por Edwin Smith, um comerciante e colecionador americano apaixonado por Antiguidades Egípcias. Smith reconheceu a antiguidade do rolo, mas não tinha conhecimento técnico para traduzi-lo totalmente
- **A Tradução** → Após a morte de Smith, sua filha doou o documento à Sociedade Histórica de Nova York. A tradução completa e o estudo sistemático só foram publicados em 1930 pelo renomado Egíptólogo James Henry Breasted, revelando ao mundo a sofisticação da Cirurgia Egípcia. O documento original encontra-se hoje na **Academia de Medicina de Nova York**

2. Formato e Estrutura Excepcional

O Papiro tem cerca de 4,68 metros de comprimento por 33 centímetros de altura, escrito em caracteres Hieráticos (Escrita Egípcia Cursiva). O Texto consiste em 48 casos clínicos detalhados, organizados de for-

ma estrita de cima para baixo na Anatomia Humana, começando por ferimentos na cabeça, passando pelo pescoço, clavícula, braços, tórax e interrompendo-se abruptamente na região da coluna vertebral.

Cada um dos 48 casos segue rigorosamente uma Estrutura Metodológica Idêntica à que os Médicos utilizam hoje em dia:

1. **Título** → Define o tipo de lesão (ex: "*Instruções sobre uma ferida profunda na cabeça que chega até o osso*")
2. **Exame Clínico** → Descrição visual, tátil, testes de mobilidade, medição do pulso e observação de secreções
3. **Diagnóstico e Prognóstico** → O Médico dava um veredito baseado em três categorias:
 - "*Uma doença que eu irei tratar*" (prognóstico favorável)
 - "*Uma doença com a qual eu irei lutar*" (prognóstico duvidoso/incerto)
 - "*Uma doença que não deve ser tratada*" (prognóstico fatal)
4. **Tratamento** → Instruções detalhadas de procedimentos, cirurgias, ligaduras, uso de talas e remédios

3. **Grandes Marcos Científicos e Descobertas Avançadas**

Diferente do Papiro de Ebers, o Papiro de Edwin Smith surpreende pela ausência quase total de Feitiços (com exceção de uma seção posterior no verso). Ele descreve Fenômenos Biológicos com precisão milenar:

- **Pioneirismo na Neurociência** → É o primeiro documento na história a usar formalmente a palavra "Cérebro" e a descrever suas Membranas protetoras (as Meninges), o Líquido Cefalorraquidiano e as Pulsões Intracranianas
- **Mapeamento do Sistema Nervoso** → O autor percebeu que lesões no cérebro afetavam o controle motor e as funções do corpo em outras áreas (como paralisia e perda de fala), estabelecendo a primeira ligação documentada entre o Sistema Nervoso Central e a Periferia do Corpo
- **Redução de Fraturas** → O Texto ensina Técnicas Ortopédicas Avançadas, incluindo a manipulação exata para reduzir mandíbulas deslocadas, o uso de talas de madeira e linho para estabilizar ossos quebrados e o reposicionamento de fraturas na clavícula
- **Fechamento de Feridas** → Descreve o uso de Costuras Cirúrgicas (Suturas) para fechar cortes profundos e o uso de tiras adesivas de linho (equivalentes aos curativos modernos) para aproximar as bordas de ferimentos cutâneos

4. **Técnicas Antissépticas Primitivas**

Os Egípcios utilizavam Insumos Naturais que, sem que soubessem quimicamente o motivo, agiam como excelentes barreiras contra Infecções Bacterianas:

- **Mel** → Aplicado diretamente sobre feridas abertas por suas propriedades osmóticas e bactericidas naturais
- **Carne Fresca** → Colocada sobre o ferimento no primeiro dia para estancar sangramentos abundantes
- **Linho Embebido em Óleo** → Usado para manter os ferimentos limpos e maleáveis, evitando que os tecidos grudassem nos curativos

Comparação de Escopo → **Smith vs. Ebers**

<u>Característica</u>	<u>Papiro de Edwin Smith</u>	<u>Papiro de Ebers</u>
------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------

Natureza Médica	Traumato-ortopedia e Cirurgia Física	Clínica Geral, Farmácia e Patologias	
Filosofia de Causa	Totalmente empírica; causas mecânicas e físicas visíveis	Mista; aceita causas biológicas, espirituais, mágicas e parasitárias	
Casos Limite	Declara abertamente quando um caso é incurável e não deve ser operado	Focado em buscar cura e alívio via rezas, poções e unguentos para qualquer mal	



Imagem de um Tamponamento devido a uma Intervenção Cirúrgica feitas no Cérebro de um Homem pelos Médicos- Sacerdotes citados no Paper de Edwin Smith do Antigo Egito

Anexo IX - As Divindade Sekhmet e Bastet da Mitologia do Antigo Egito

Interpretação- I

As Divindade Sekhmet e Bastet, da Mitologia do Antigo Egito, são as mesmas Divindades com Outros Arquétipos. A Religião Egípcia permitia que uma mesma Força Divina tivesse manifestações, aspectos e formas iconográficas diferentes, e deste modo, Sekhmet e Bastet acabaram representando polos diferentes, em alguns períodos, interligados do poder feminino felino e leonino.

Sekhmet e Bastet → Duas expressões de uma Força Felina

<u>Aspecto</u>	<u>Sekhmet</u>	<u>Bastet</u>
Forma principal	Mulher com cabeça de leoa	Mulher com cabeça de gata ou gata
Animal	Leoa	Gato
Caráter predominante	Poder, guerra, destruição, doença e proteção	Proteção, maternidade, fertilidade, lar, alegria
Energia simbólica	Fogo, força e poder destrutivo/protetor	Proteção, acolhimento e vida doméstica
Relação solar	Muito forte, associada ao poder de Rá	Também ligada ao poder solar e à proteção
Função protetora	Defende através da força e da capacidade de destruir o inimigo	Defende através da vigilância, proteção e cuidado
Instrumento característico	Frequentemente o cetro e o disco solar	Sistro, aegis e, em períodos posteriores, cesta/gatos
Centro de culto	Especialmente Mênfis	Bubástis

O Egyptology e as Coleções Museológicas mostram justamente essa complexidade, pois Bastet podia ser representada com cabeça de leoa, e existem representações de divindades felinas cuja identificação precisa é difícil sem inscrições que indiquem o nome desta mesma Divindade.

Sekhmet → O Aspecto Guerreiro

Sekhmet é a “Senhora da Leoa”, associada ao poder destrutivo e guerreiro de Rá. Seu poder não era simplesmente “maligno”, pois a destruição podia representar também proteção, purificação, defesa da ordem e combate aos inimigos.

O British Museum descreve Sekhmet como uma Deusa ligada à guerra, força, destruição e doenças, mas também como uma potência capaz de proteger contra essas mesmas ameaças.

Bastet → O Aspecto Protetor e Doméstico

Bastet, especialmente em períodos posteriores, assumiu uma imagem muito mais associada ao gato doméstico. Ela passou a representar proteção da casa, maternidade, fertilidade, saúde, alegria e bem-estar. O British Museum inclusive descreve Bastet como uma forma mais branda da deusa-leoa Sekhmet.

O Metropolitan Museum também registra essa dualidade → Bastet podia aparecer com cabeça de leoa, enfatizando sua natureza protetora e feroz, ou com cabeça de gato, enfatizando seus aspectos pacíficos.

A ideia mais interessante → “Ferocidade e Mansidão”

É possível compreender simbolicamente a relação assim:

RÁ / Poder Solar



Poder Feminino Felino



SEKHMET

Força

Guerra

Fogo

Destruição

Combate

Defesa



Bastet

Proteção

Lar

Fertilidade

Maternidade

Alegria

Acolhimento

Essa interpretação é particularmente interessante porque o próprio Metropolitan Museum explica que Sekhmet e Bastet podiam ser entendidas como dois aspectos do poder divino, onde Sekhmet representando forças perigosas e potencialmente destrutivas, enquanto Bastet incorporava seus aspectos benéficos e pacificados.

Sekhmet e Bastet podem ser consideradas Divindades com diferentes Arquétipos, mas pertencem a uma mesma Família Simbólica de Divindades Femininas Felinas e, em determinados períodos e tradições Egípcias, foram compreendidas como Manifestações Complementares de uma mesma Potência Divina.

Isso também explica por que a Iconografia Egípcia pode parecer “misturar” essas Deusas.

Várias Deusas, tais como Sekhmet, Bastet, Wadjet e Outras, podiam assumir formas leoninas e compartilhar atributos Solares e Protetores.

Um estudo comparativo com Iansã, essa distinção é particularmente útil: podemos analisar Sekhmet como Arquétipo da força guerreira, ígnea e destruidora/protetora, enquanto Bastet representa a força felina domesticada, protetora, maternal e ligada à casa e à fertilidade, podendo afirmar que os Egípcios Anti-consideravam as duas literalmente a mesma Deusa (Divindade).



Características de Sekhmet e Bastet

Interpretação- II

As Divindade Sekhmet e Bastet, da Mitologia do Antigo Egito, são as mesmas Divindades com Outros Arquétipos. Esta afirmação está Historicamente e Mitologicamente correta, refletindo a visão do próprio Povo Egípcio sobre o equilíbrio cósmico. Embora Sekhmet e Bastet tenham começado como Divindades Regionais distintas, ao longo da História do Antigo Egito elas passaram a ser compreendidas como duas faces da mesma Força Divina (ou Arquétipos opostos e complementares), frequentemente descritas como "Duas Faces da Mesma Moeda".

Essa Dinâmica Teológica é explicada por meio de Conceitos fundamentais da Religião Egípcia:

1. O Olho de Rá e a Dualidade Felina

Ambas compartilham o título de Olho de Rá, uma extensão do poder solar do deus sol que tanto podia proteger a criação quanto destruí-la.

- Bastet representa o aspecto pacificado, nutridor e doméstico do sol (geralmente associada ao calor suave que gera vida)
- Sekhmet representa o aspecto irado, destrutivo e selvagem do sol (o calor escaldante do deserto que pune os inimigos e traz pestes)

2. A Evolução Iconográfica

Curiosamente, no início da História Egípcia, Bastet também era retratada como uma leoa guerreira feroz no Baixo Egito. Conforme o culto a Sekhmet ganhou enorme força política e religiosa no Alto Egito (centralizado em Mênfis), o panteão passou por um processo de sintonização.

- Para evitar a sobreposição completa de funções, Bastet foi gradualmente suavizada, passando a ser representada por uma gata doméstica
- Sekhmet reteve a forma puramente leonina, consolidando o arquétipo da destruição necessária e da cura

A Força Felina Divina / Olho e Rá

Arquétipo Sekhmet

- Leoa Selvagem
- Sol escaldante / Fogo
- Guerra e Destruição
- Doença e Cura Feroz

Arquétipo Bastet

- Gata Doméstica
- Sol suave / Calor da vida
- Lar, Fertilidade e Prazer
- Proteção e Maternidade

3. O Mito da Transformação

A Conexão Arquetípica é exemplificada no famoso *Mito da Destruição da Humanidade*. Nele, Rá envia sua filha (Hathor/Sekhmet) para punir os Humanos Rebeldes. Tomada pela fúria e pelo sangue, ela quase extingue a Humanidade.

Para contê-la, Rá tinge milhares de jarros de cerveja com romã para simular sangue. Sekhmet bebe o líquido, embriaga-se e cai no sono. Ao acordar pacificada pela intervenção do Pai, sua energia destrutiva é transmutada. Em muitas variações regionais do mito, diz-se que Sekhmet adormece Leoa e acorda como Bastet, a Gata dócil e protetora, restabelecendo a *Ma'at* (o Equilíbrio do Universo).

Assim, o Pensamento Egípcio não enxergava a agressividade e a doçura como Deuses totalmente isolados, mas sim como Estados Flutuantes da Mesma Energia Vital Felina.



Imagem conjugando o Altares e Oferendas oferecidas as Divindades Sekhmet e Bastet

O Significado dos Elementos na Imagem

- **No Altar de Sekhmet (Esquerda)**
 - **Bebidas** → Cerveja forte tingida de vermelho com romã e vasos de vinho tinto encorpado. Essas bebidas simbolizam o sangue derramado no *Mito da Destruição da Humanidade*, usado para saciar e pacificar a fúria da leoa
 - **Flores e Plantas** → Papoulas vermelhas e lótus vermelhos-esatiko enfeitam a mesa. A cor vermelha intensa reforça seu domínio sobre o fogo, o sol escaldante, a guerra e o poder de cura que surge da purificação
- **No Altar de Bastet (Direita)**
 - **Bebidas** → Taças cheias de leite fresco e água adoçada com mel puro. O leite representa a nutrição, a maternidade e a mansidão da deusa gata que ampara e protege o lar
 - **Flores e Plantas** → Ramos de plantas verdes frescas e flores de lótus azul e branca adornam o espaço. Elas trazem uma atmosfera de frescor, tranquilidade e o desabrochar da vida associados ao calor suave do sol

1. Altar de Sekhmet (Lado Esquerdo - *Sekhmet's Shrine*)

- **A Estátua de Sekhmet** → A deusa com cabeça de leoa surge imponente, segurando o *Ankh* (símbolo da vida) em sua mão, reforçando seu papel como curadora feroz
- **O Sacerdote** → Um sacerdote de cabeça raspada (sinal clássico de pureza ritual egípcia) veste uma túnica simples de linho branco. Ele queima incenso (*Frankincense*) em um queimador ritual para purificar o ar e afastar os maus espíritos com a fumaça sagrada
- **O Amuleto Wedjat (Olho de Hórus)** → Posicionado estrategicamente sobre o altar de pedra, este amuleto serve para invocar proteção total, saúde e integridade física contra as pestes que a própria Sekhmet pode desencadear

- **Oferendas Consagradas** → Pedacos de carne crua, romãs abertas e grandes vasos contendo a Cerveja Vermelha (*Red Beer*). As flores de papoula e os lótus vermelhos intensificam a energia solar e combativa desse espaço

2. Altar de Bastet (Lado Direito - *Bastet's Shrine*)

- **A Estátua de Bastet** → Representada com corpo de mulher e cabeça de gata, ela segura o seu clássico *Sistro* (instrumento musical chocalho usado para espantar o caos) e um espelho ritualístico
- **A Sacerdotisa / Devota**: Uma figura com longas vestes rituais oferece com reverência uma bacia rasa de Leite Fresco (*Milk Offering*), o alimento primordial associado à doçura, à maternidade e à domesticidade felina
- **O Amuleto do Escaravelho Sagrado (*Khepri*)** → Disposto na mesa junto aos perfumes, este amuleto dourado simboliza o sol nascente, a autorregeneração, a boa sorte e a proteção da vida diária no lar
- **Oferendas Consagradas** → Peixes frescos do Rio Nilo, potes de mel dourado e vasos de perfumes finos de mirra e lótus. O altar é decorado com lótus azuis e hastes de papiro verdejantes, evocando paz, fertilidade e harmonia cósmica (*Ma'at*)

Os dois lados juntos sintetizam visualmente como os Antigos Egípcios equilibravam o temor respeitoso pela leoa e o carinho protetor pela gata em seu Cotidiano Espiritual.



Imagem nos Altares das Divindades do Antigo Egito, Sekhmet e Bastet, incluindo Sacerdotes e Sacerdotisas realizando as Oferendas ou Amuletos Egípcios específicos em cada Altar